



**PLANO
DIRETOR**
DA CIDADE DO
RIO DE JANEIRO

**CADERNO
ILUSTRADO
DO DIAGNÓSTICO
INTERSETORIAL
INTEGRADO**

APRESENTAÇÃO

O PLANO DO PLANO

A revisão do Plano Diretor iniciou em 2018, com o **Diagnóstico Intersectorial Integrado**, elaborado por amplo grupo de técnicos, profissionais de diferentes áreas, reunidos no Comitê Técnico de Acompanhamento do Plano Diretor.

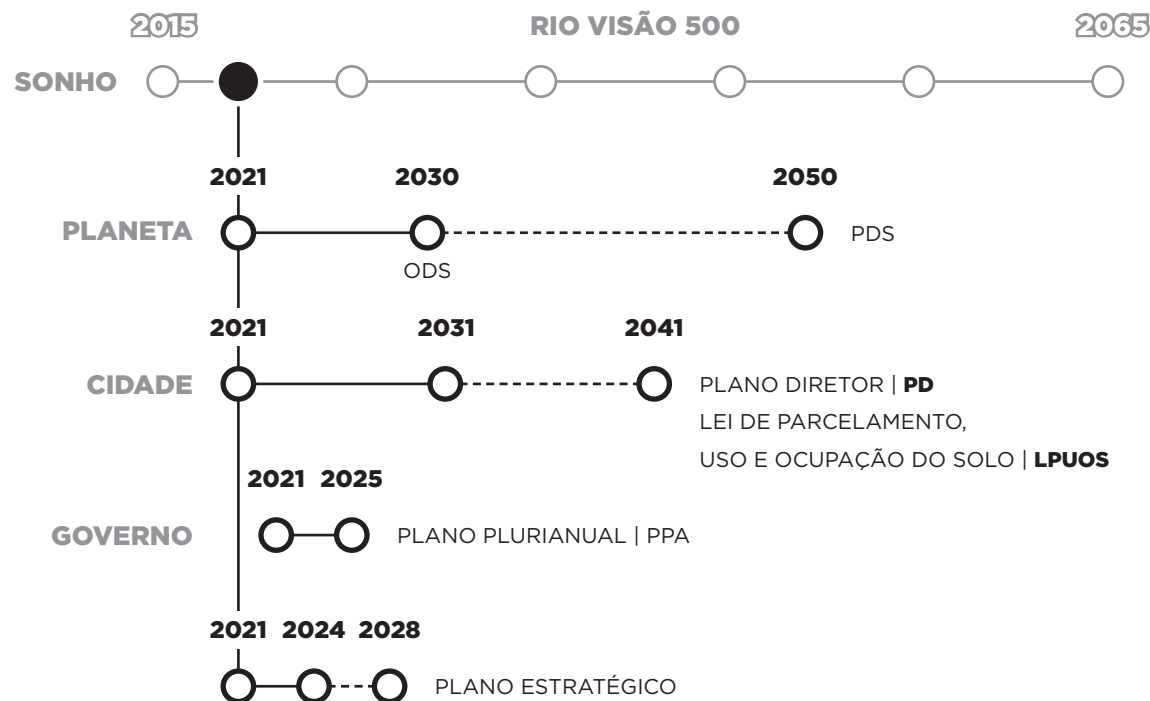
Em seguida, **56 entidades da sociedade civil** foram convidadas a participar de oficinas, de 2018 a 2019, para discussão dos desafios elencados.

Em 2021, apesar da pandemia de Covid-19, iniciou-se nova etapa com o chamamento público atendido por **111 entidades de diferentes segmentos**, de universidades a entidades de classe, ONGs e movimentos sociais. São elas, junto com os técnicos municipais, vereadores e convidados, que irão debater as propostas do novo Plano Diretor nos próximos meses.

A etapa seguinte será a realização de **audiências públicas temáticas e regionais**, para ampliação da discussão e consolidação das propostas em Projeto de Lei a ser enviado à Câmara Municipal.

Neste **Caderno Ilustrado**, a população poderá ampliar seu conhecimento sobre a leitura técnica dos desafios da cidade apontados no Diagnóstico e entender como contribuir para as discussões.

PLANEJAMENTO INTEGRADO



PLANO DIRETOR CONSTRUÇÃO CONTÍNUA



INTRODUÇÃO

A CIDADE DOS DESEJOS

OBJETIVOS DO PLANO

O Plano Diretor é a lei que estrutura a Política Urbana do município, com objetivo de buscar o desenvolvimento sustentável da cidade, garantir seu pleno funcionamento e o bem-estar de seus habitantes. É o Plano que orienta as ações dos agentes públicos e privados quanto ao desenvolvimento urbano, indicando as prioridades para aplicação dos recursos orçamentários e investimentos.

PROCESSO DE REVISÃO

A revisão realizada no âmbito do Comitê Técnico de Acompanhamento do Plano Diretor (CTPD) contou com oficinas entre técnicos e especialistas e dados de fontes variadas. A análise e compilação das informações obtidas alimentou o amplo Diagnóstico Intersetorial Integrado, sintetizado e apresentado neste Caderno Ilustrado.



ESTRUTURA DO CADERNO ILUSTRADO

CARACTERIZAÇÃO
DA CIDADE

VULNERABILIDADES
NA CIDADE

POPULAÇÃO
E ECONOMIA

DESAFIOS
INTERSETORIAIS

DINÂMICA
URBANO-AMBIENTAL

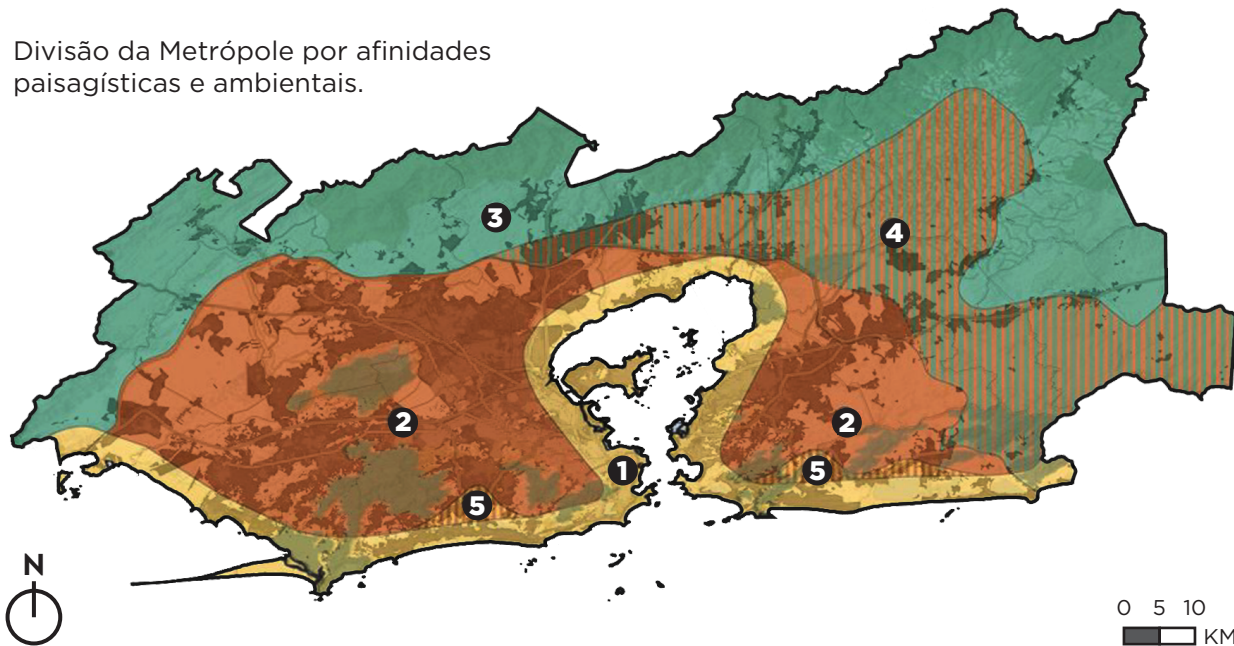
CONSIDERAÇÕES
E ENCAMINHAMENTOS

CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE

INSERÇÃO METROPOLITANA

REGIÕES DA METRÓPOLE

Divisão da Metrópole por afinidades paisagísticas e ambientais.



Cidade do RIO DE JANEIRO

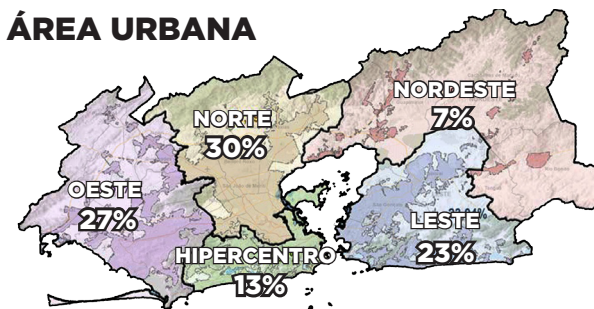
16% ÁREA DA RMRJ

LEGENDA

- FAIXA LITORÂNEA
- BAIXADAS
- SERRA DO MAR
- SERRA + BAIXADA
- BAIXADA + LITORAL

FONTE: PEDUI/RMRJ (2018).

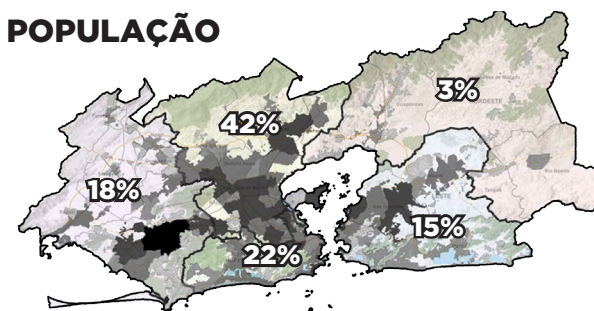
ÁREA URBANA



Cidade do RIO DE JANEIRO

29% Área urbana RMRJ

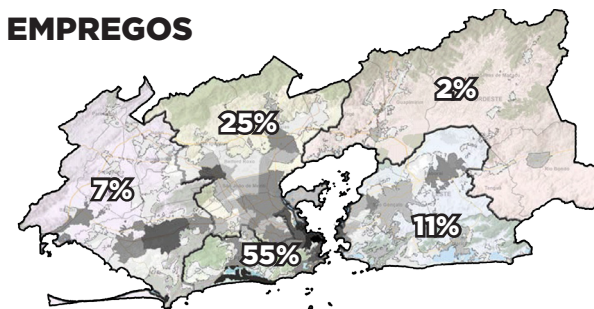
POPULAÇÃO



Cidade do RIO DE JANEIRO

52% População RMRJ

EMPREGOS



Cidade do RIO DE JANEIRO

71% Empregos RMRJ

CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE

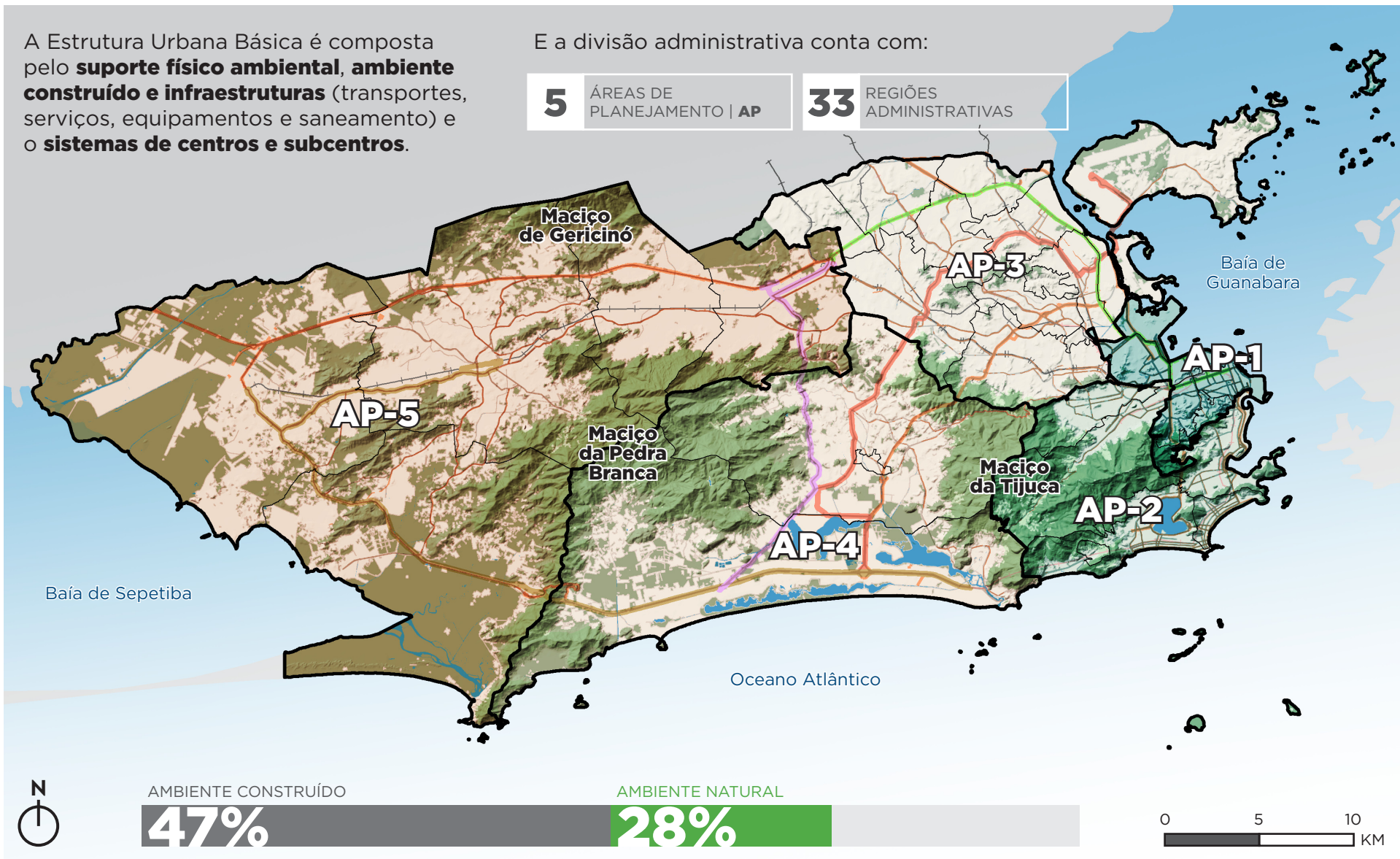
ESTRUTURA URBANA

A Estrutura Urbana Básica é composta pelo **suporte físico ambiental, ambiente construído e infraestruturas** (transportes, serviços, equipamentos e saneamento) e o **sistemas de centros e subcentros**.

E a divisão administrativa conta com:

5 ÁREAS DE PLANEJAMENTO | AP

33 REGIÕES ADMINISTRATIVAS

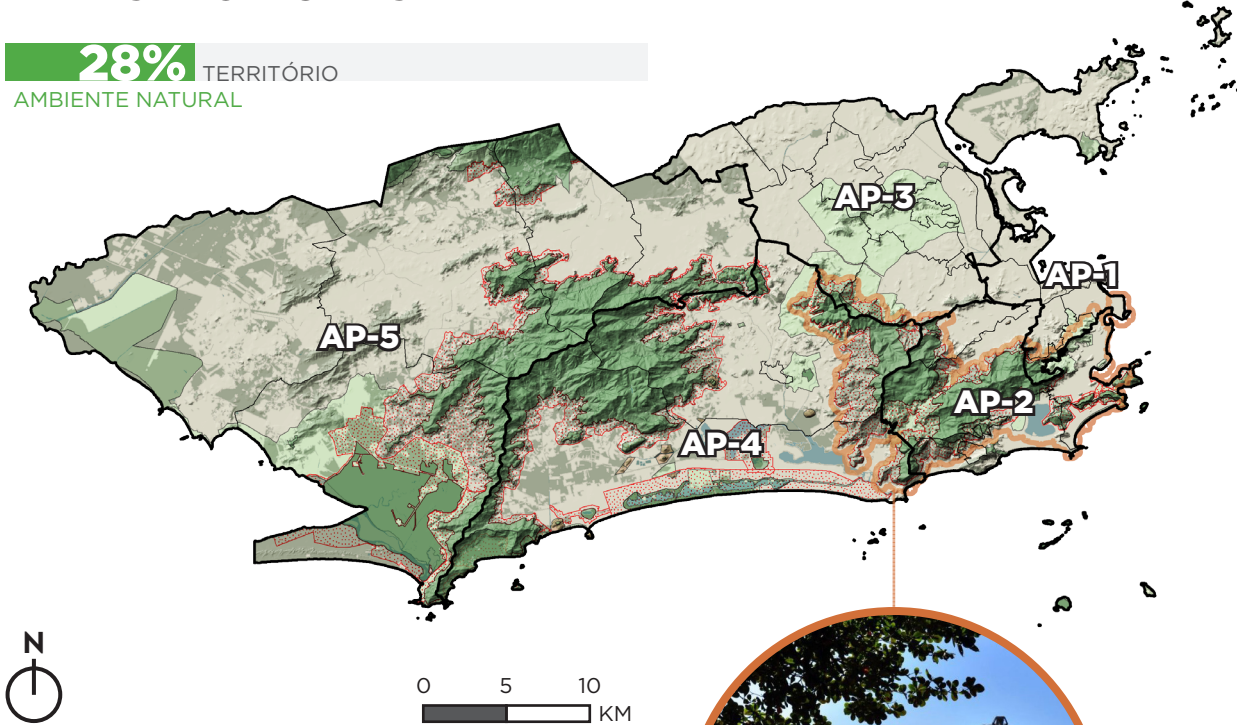


CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE

SUPOORTE FÍSICO-AMBIENTAL

ÁREAS PROTEGIDAS

28% TERRITÓRIO
AMBIENTE NATURAL



- LEGENDA**
- PROTEÇÃO INTEGRAL
 - USO SUSTENTÁVEL
 - TOMBAMENTO
 - AMORTECIMENTO
 - SÍTIO RIO PATRIMÔNIO MUNDIAL

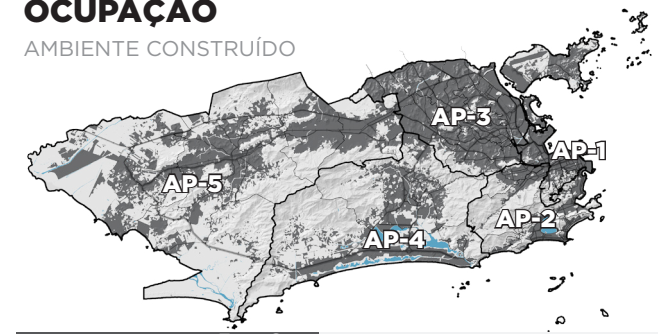
FONTE: PCRJ/SMAC (2019)



SÍTIO RIO PATRIMÔNIO MUNDIAL
“Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar”

OCUPAÇÃO

AMBIENTE CONSTRUÍDO



47% TERRITÓRIO

HIDROGRAFIA

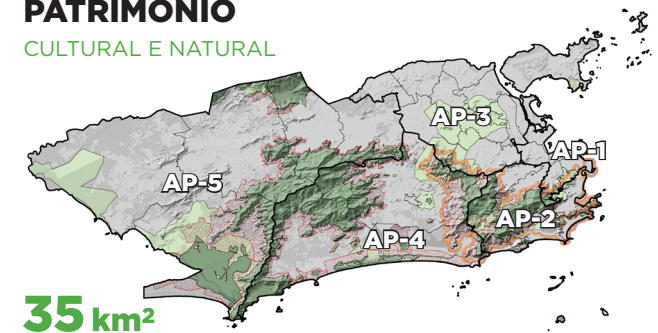
E PLANEJAMENTO



4 BACIAS
HIDROGRÁFICAS

PATRIMÔNIO

CULTURAL E NATURAL



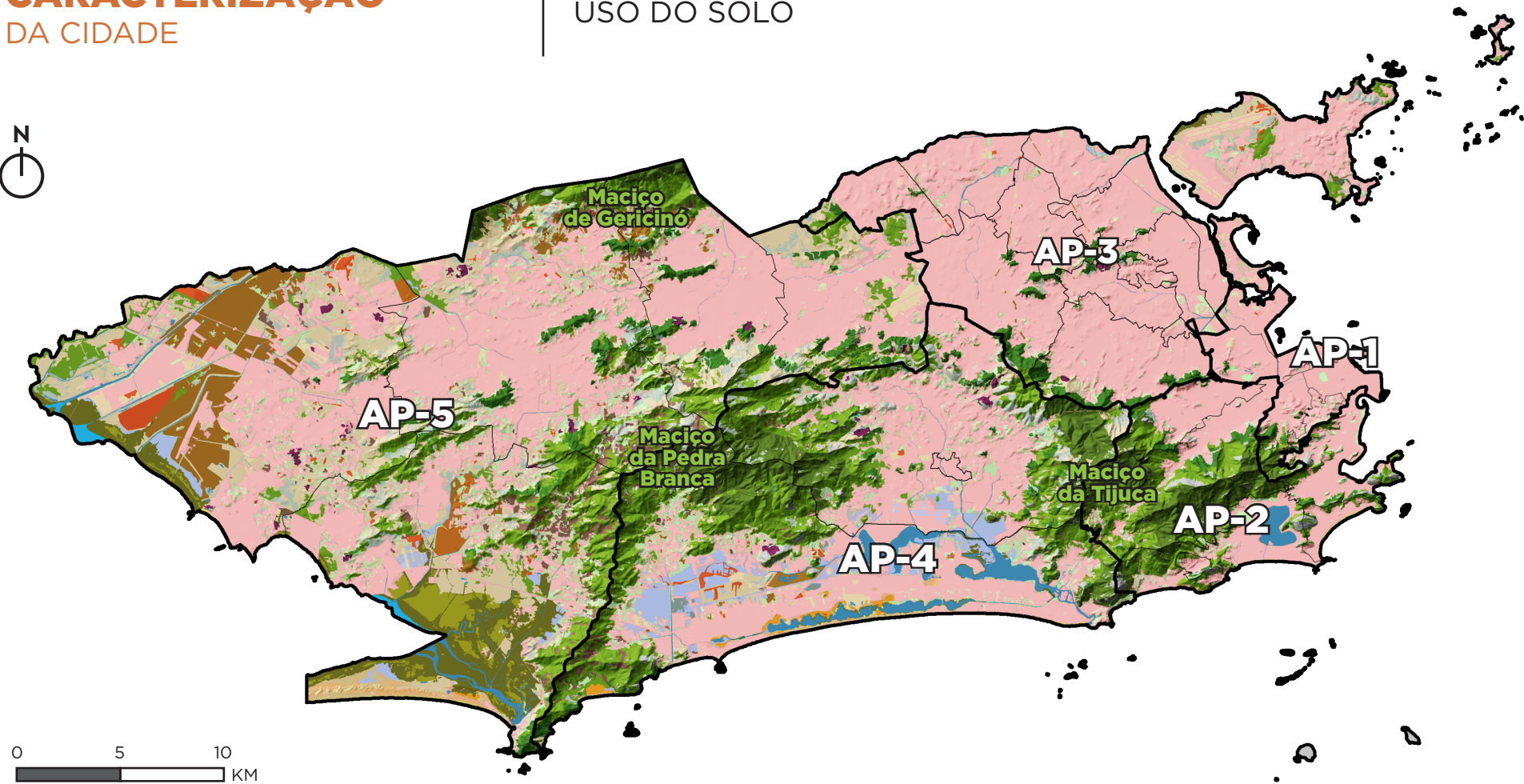
35 km²

AMBIÊNCIAS PROTEGIDAS

Inclui Unidades de Conservação e Áreas de Proteção Cultural

CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE

USO DO SOLO



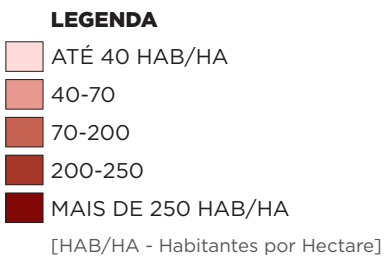
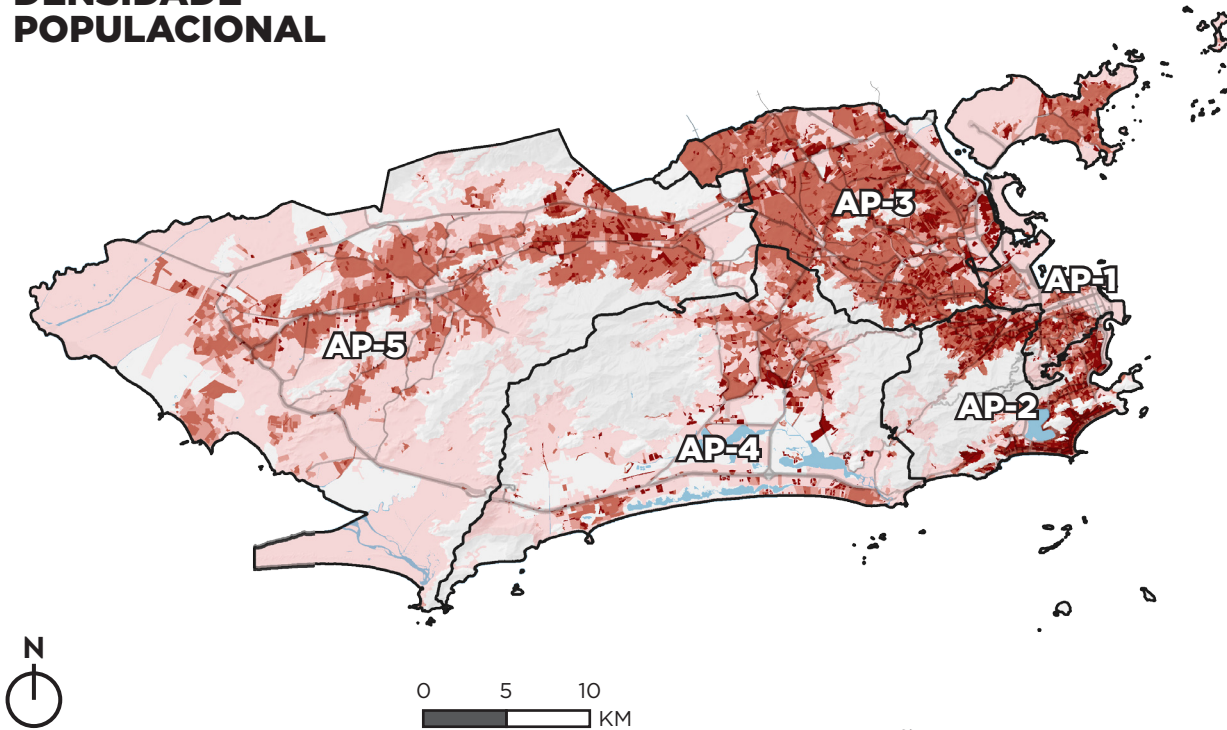
LEGENDA

FLORESTA DENSA, ESTÁGIO AVANÇADO	CAMPO SALINO	VEGETAÇÃO ARBÓREA NÃO FLORESTAL	SOLO EXPOSTO
FLORESTA DENSA, ESTÁGIO MÉDIO	ARBÓREA	VEGETAÇÃO GRAMÍNEO-LENHOSA	USO AGRÍCOLA, PERMANENTE
FLORESTA DENSA, ESTÁGIO INICIAL	ARBUSTIVA	REFLORESTAMENTO	USO AGRÍCOLA, TEMPORÁRIO
BREJO HERBÁCEO	HERBÁCEA	CORPOS D'ÁGUA CONTINENTAL	USO AGRÍCOLA, PECUÁRIA
MATA PALUDOSA	DUNAS	CORPOS D'ÁGUA COSTEIROS	ÁREAS URBANAS
MANGUEZAL	AFLORAMENTO ROCHOSO	EXTRAÇÃO MINERAL	PRAIA

POPULAÇÃO E ECONOMIA

PERFIL SOCIOECONÔMICO

DENSIDADE POPULACIONAL



POPULAÇÃO

VIVENDO EM FAVELAS

23% POPULAÇÃO RJ

32% POPULAÇÃO AP-1

17% POPULAÇÃO AP-2

28% POPULAÇÃO AP-3

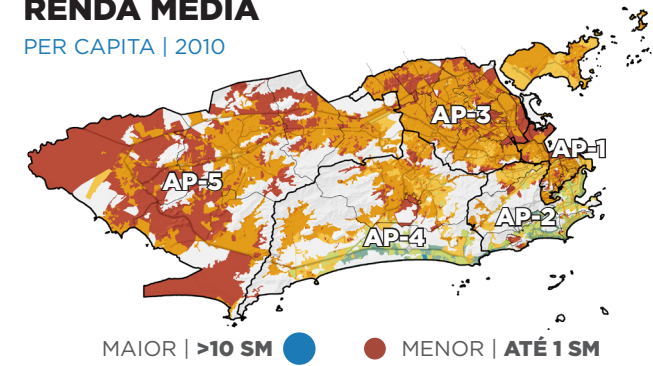
26% POPULAÇÃO AP-4

16% POPULAÇÃO AP-5

FONTE: SABREN (2018)

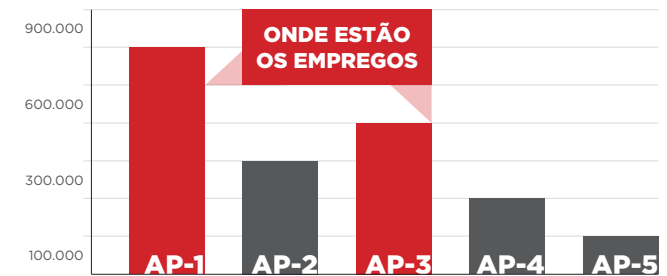
RENDA MÉDIA

PER CAPITA | 2010



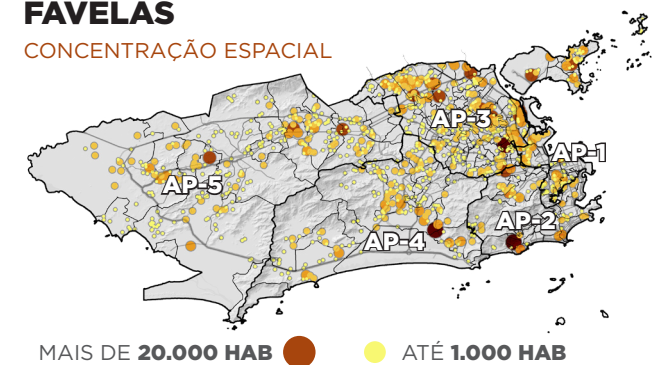
EMPREGOS

POSTOS DE TRABALHO | 2020



FAVELAS

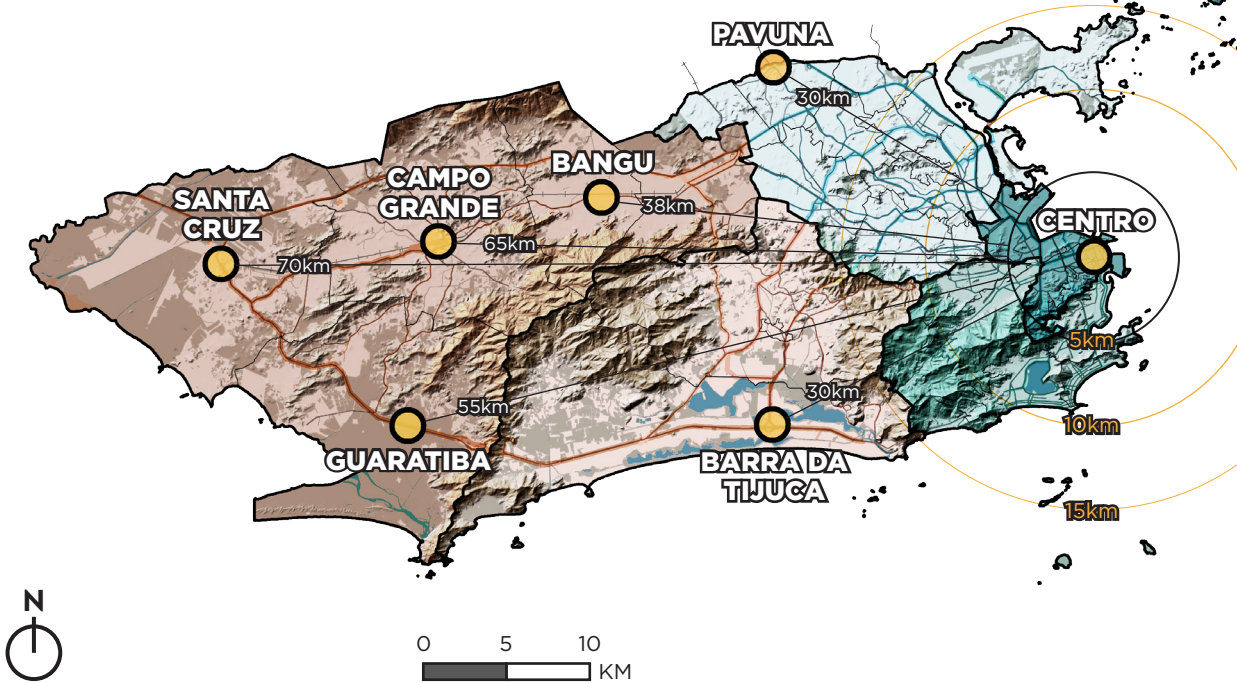
CONCENTRAÇÃO ESPACIAL



POPULAÇÃO E ECONOMIA

MOBILIDADE E DINÂMICAS

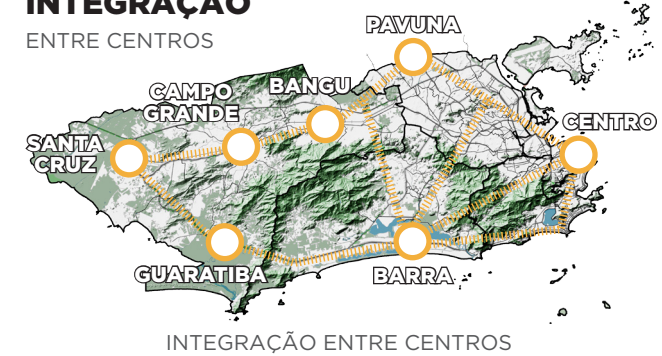
CENTROS DE BAIRRO DISTRIBUIÇÃO E INTEGRAÇÃO



O **Sistema de Centros e Subcentros** integra a estrutura urbana básica do município. Explicita a dinâmica econômica da cidade, com seus Centros exercendo atração sobre outras áreas em relação à concentração e diversidade de usos, concentração e oferta de empregos, contribuição para economia da cidade, acesso e oferta de transportes e disponibilidade de infraestrutura.

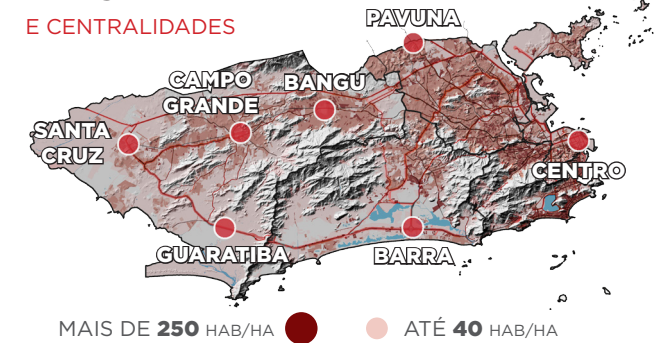
INTEGRAÇÃO

ENTRE CENTROS



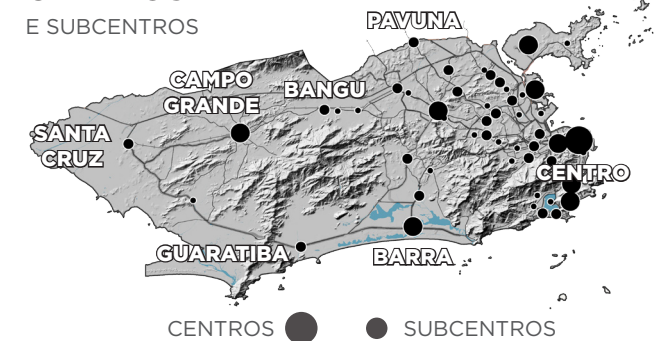
DENSIDADE

E CENTRALIDADES



CENTROS

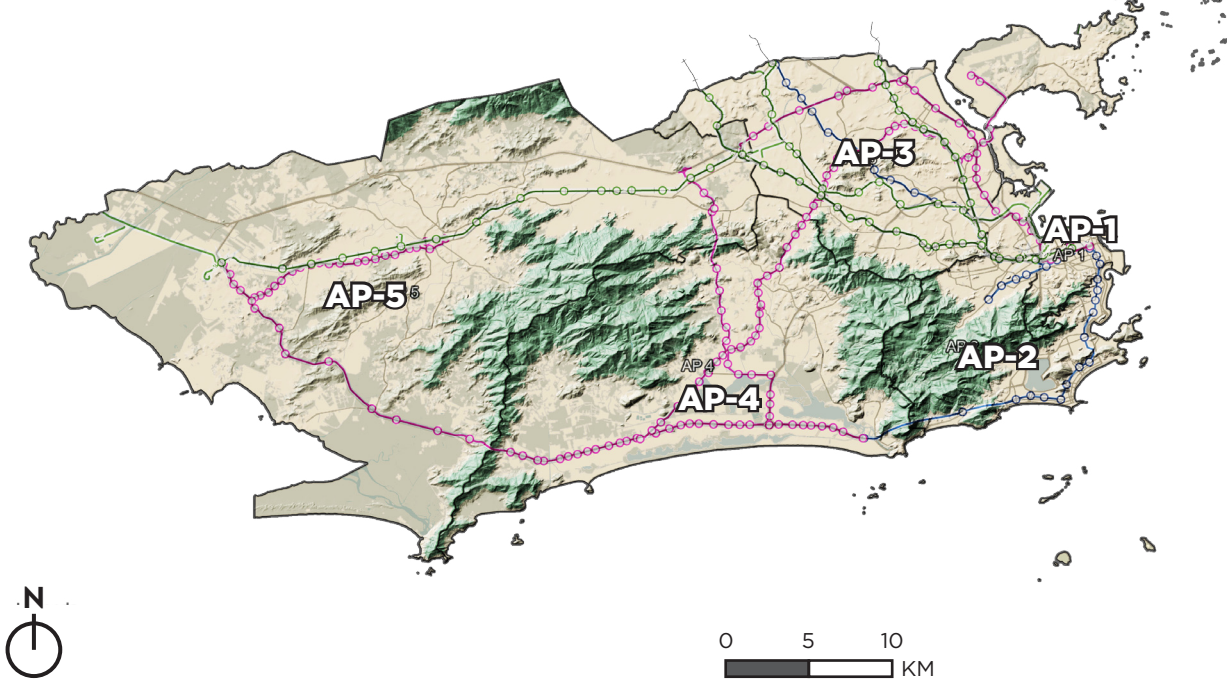
E SUBCENTROS



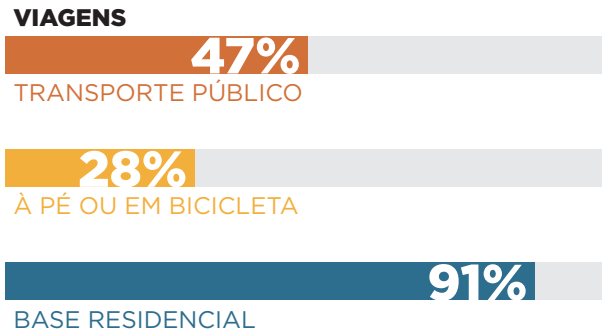
DINÂMICA URBANO-AMBIENTAL

MOBILIDADE E INFRAESTRUTURA

REDE DE TRANSPORTES

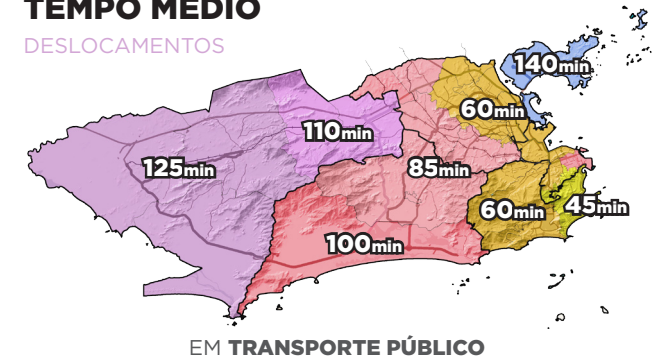


- LEGENDA**
- FERROVIA
 - BRT
 - METROVIA
 - ESTAÇÕES
 - ÁREA URBANA



TEMPO MÉDIO

DESLOCAMENTOS



INFRAESTRUTURA

SANEAMENTO

ABASTECIMENTO

98% DOMICÍLIOS ÁGUA

90% DOMICÍLIOS ESGOTO

LIMPEZA

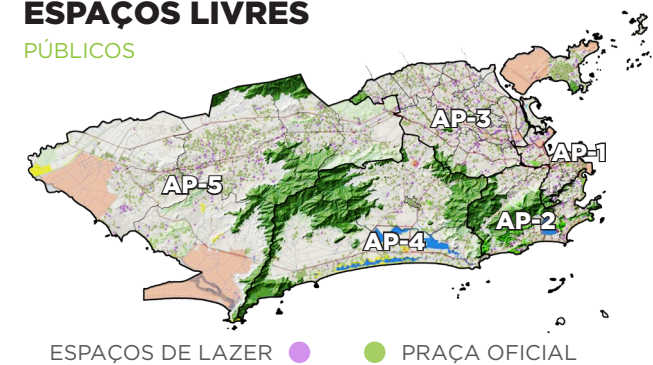
53% COLETA DOMICILIAR

32% LIMPEZA URBANA

ESPAÇOS LIVRES

PÚBLICOS

3.246
ÁREAS LIVRES
PRAÇAS
LARGOS
PARQUES
JARDINS



PLANO DIRETOR 2011
ANEXO III - DIRETRIZES

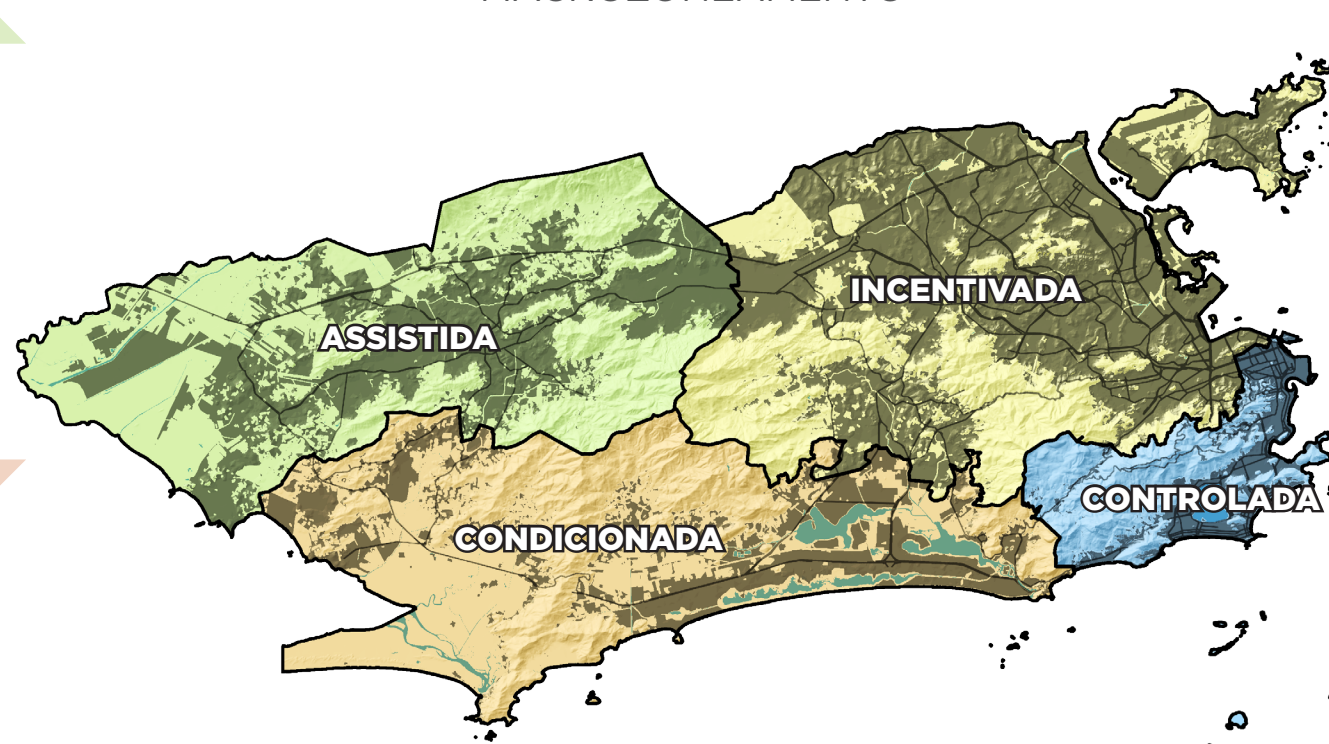
MACROZONEAMENTO

O QUE FOI FEITO?

- . Incentivo a moradias de interesse social (MINHA CASA MINHA VIDA)
- . Túnel da Grota Funda
- . BRT Transoeste
- . Rede cicloviária
- . Saneamento ambiental

O QUE FOI FEITO?

- . Definição de AEIS
- . Incentivo aos hotéis
- . Plano para a Colônia Juliano Moreira
- . Túnel da Grota Funda
- . BRT Transoeste
- . Rede cicloviária
- . Parque Natural Nelson Mandela



O QUE FOI FEITO?

- . Parque Madureira
- . Vilas Olímpicas
- . Drenagem - piscinões
- . BRT Transcarioca
- . BRT Transbrasil
- . Porto: qualificação de espaços públicos
- . Praça Mauá, Boulevard Olímpico
- . Regularização urbanística e fundiária
- . Caju: melhoria dos acessos

O QUE FOI FEITO?

- . Linha 4 do Metrô
- . Racionalização das linhas de ônibus
- . VLT no Centro
- . Retrofit de imóveis preservados
- . Bike Rio - infraestrutura de ciclovias
- . Incentivo ao uso residencial (REVIVER CENTRO 2021)

DINÂMICA URBANO-AMBIENTAL

ORDENAMENTO TERRITORIAL

O QUE FICOU NO PAPEL?

- . Urbanização de favelas
- . Estímulo a subcentros em Santa Cruz
- . Regularização urbanística
- . Polo turístico de Sepetiba
- . Revitalização do ramal ferroviário
- . Ciclovias Av. Brasil e Campo Grande
- . Desenvolvimento de hidrovias
- . Projetos ecológicos na Fazenda Modelo

- . Critérios de proteção na APAC Santa Cruz
- . Mercados do produtor
- . Proteção de atividades agropecuárias

O QUE FICOU NO PAPEL?

O QUE FICOU NO PAPEL?

- . Legislação específica - PEU Vargens
- . Critérios de ocupação no entorno de morros tombados
- . Parque urbano nas orlas das lagoas
- . Critérios de ocupação nas ilhas das lagoas

- . Inibir ocupação desordenada de áreas públicas
- . Contrapartidas para implantação de equipamentos de grande porte

O QUE FICOU NO PAPEL?

O QUE FICOU NO PAPEL?

- . Incentivo a moradias de interesse social
- . Urbanização de favelas
- . Reconversão de edificações em áreas industriais
- . APAC Vila Isabel
- . Intervenção urbanística em Acari e Vigário Geral
- . Parque ecológico em Água Santa
- . Revisão da legislação de Jacarepaguá e Ilha do Governador
- . Produção de moradia no Porto

O QUE FICOU NO PAPEL?

- . Morar Carioca
- . Subzonas de incentivo à moradia popular
- . Melhorias urbanísticas em Santa Teresa
- . Restrição a novos empreendimentos de grande porte

MACROZONEAMENTO O QUE FICOU NO PAPEL?



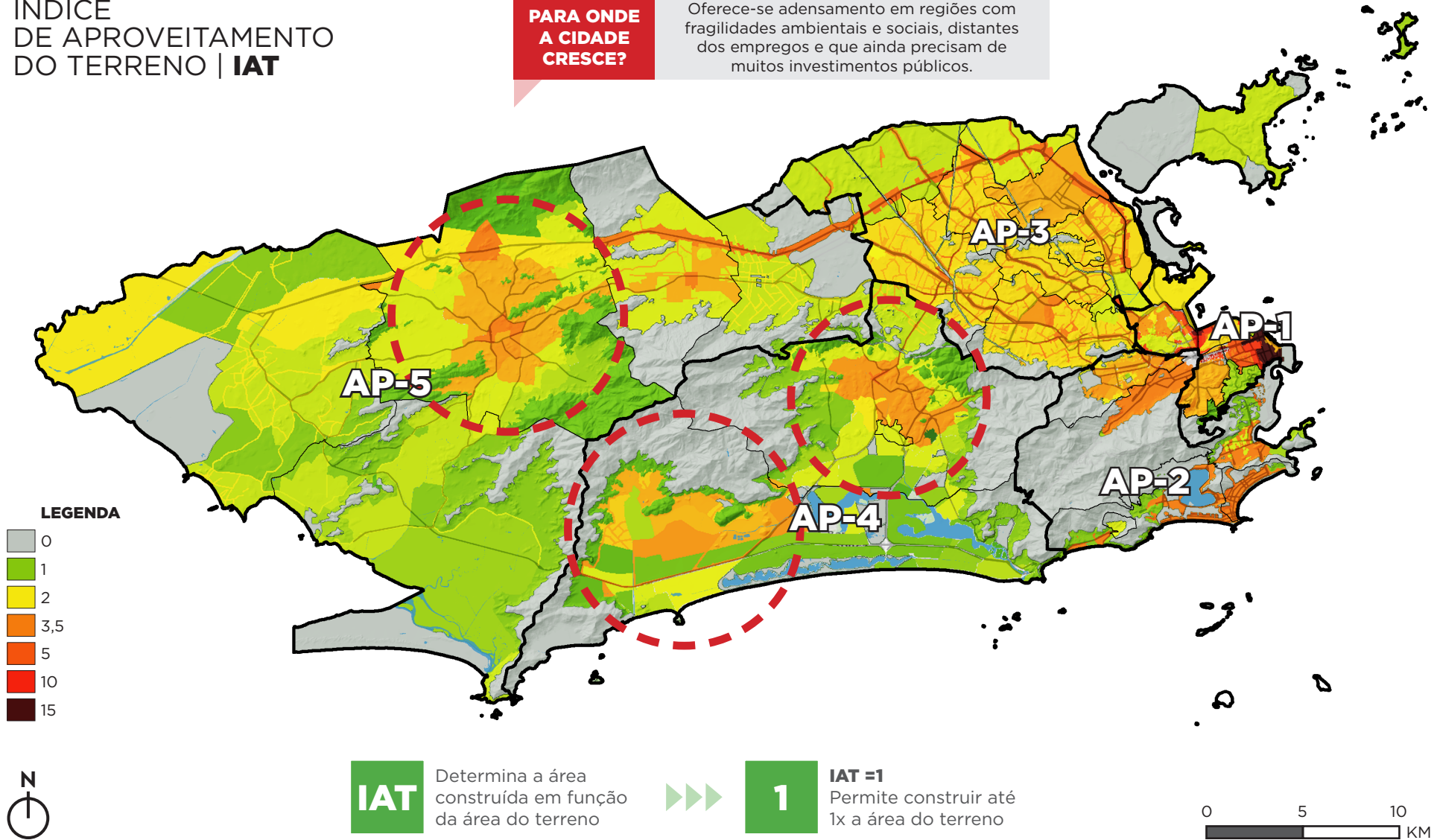
DINÂMICA URBANO-AMBIENTAL

ANÁLISE DO CRESCIMENTO

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DO TERRENO | IAT

**PARA ONDE
A CIDADE
CRESCER?**

Oferece-se adensamento em regiões com fragilidades ambientais e sociais, distantes dos empregos e que ainda precisam de muitos investimentos públicos.



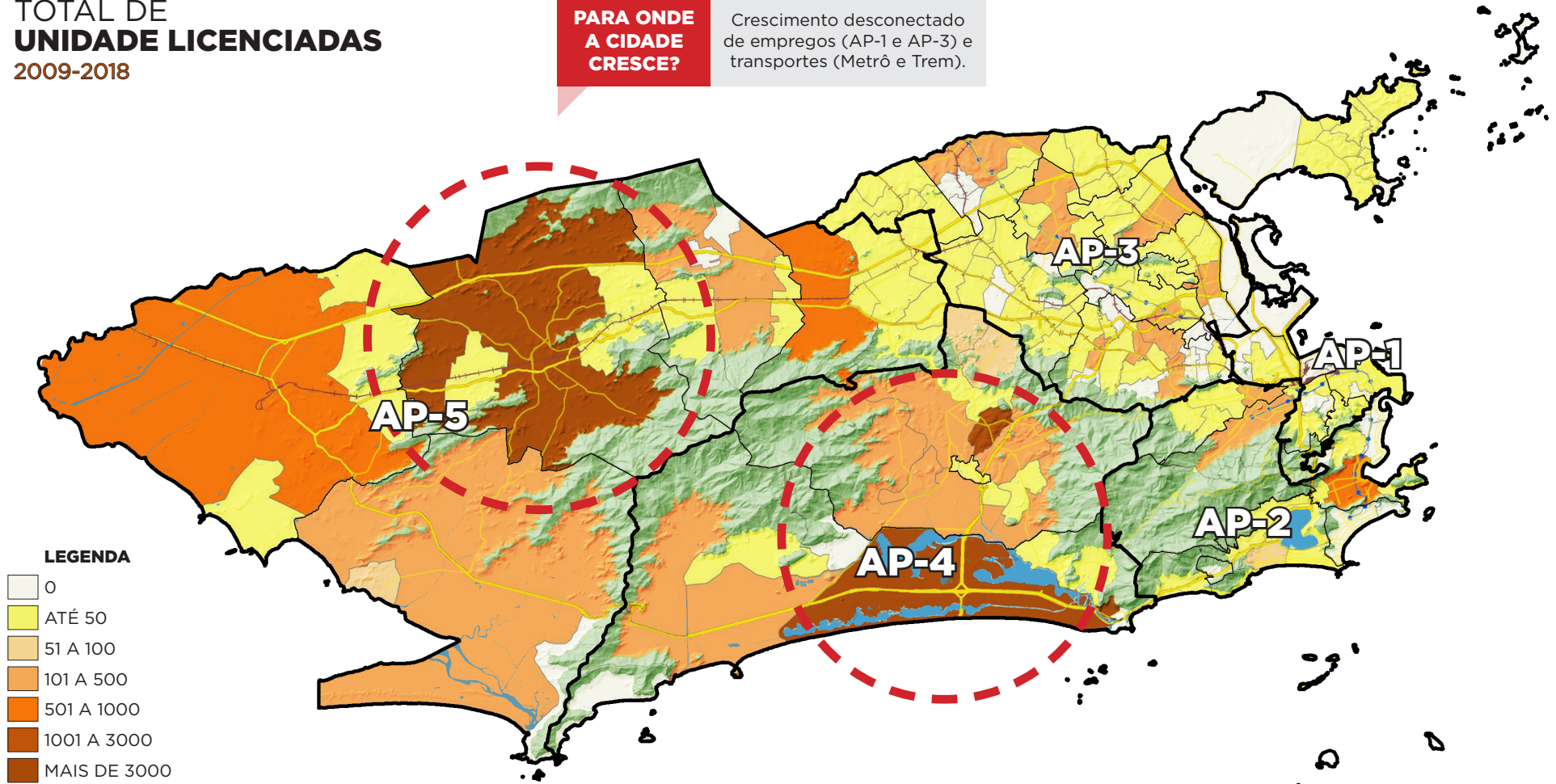
DINÂMICA URBANO-AMBIENTAL

ANÁLISE DO CRESCIMENTO

TOTAL DE
UNIDADE LICENCIADAS
2009-2018

**PARA ONDE
A CIDADE
CRESCER?**

Crescimento desconectado
de empregos (AP-1 e AP-3) e
transportes (Metrô e Trem).



**CRESCIMENTO
ONDE NÃO HÁ
INFRAESTRUTURA**



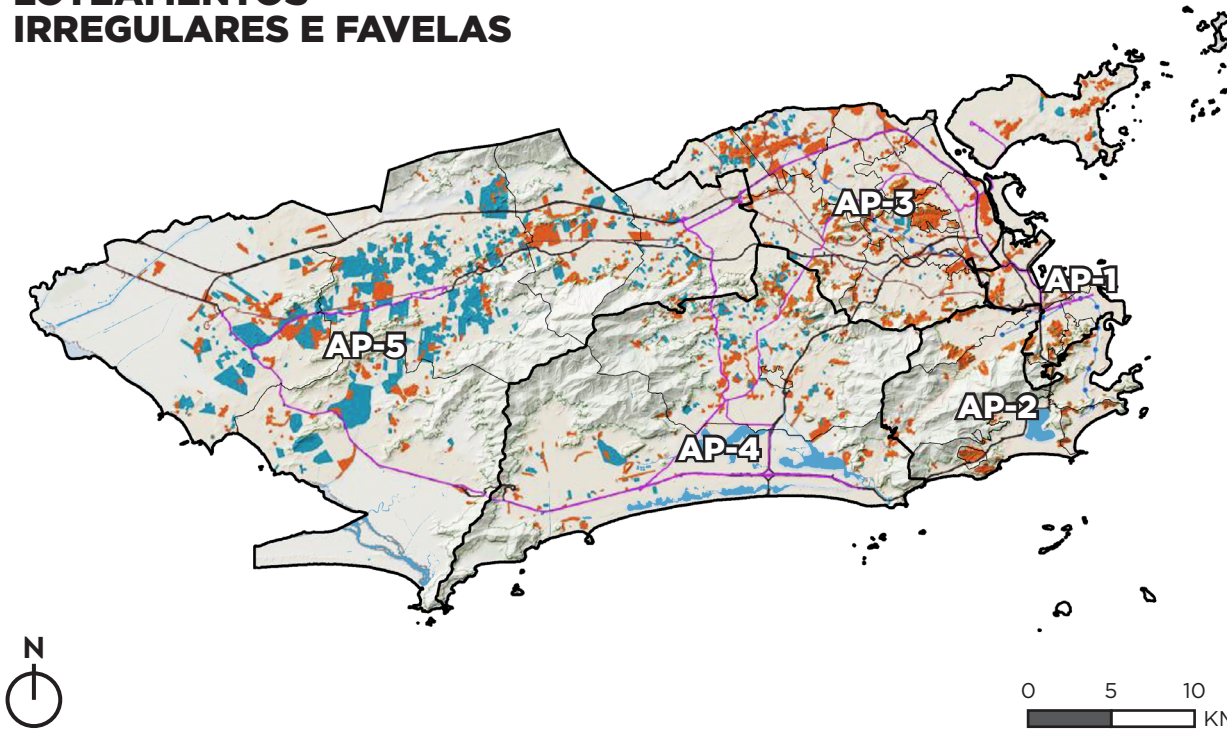
**DEMANDA
INVESTIMENTOS
PÚBLICOS**



**CONTÍNUO
DESEQUILÍBRIO
FISCAL**



LOTEAMENTOS IRREGULARES E FAVELAS



LEGENDA
■ FAVELAS
■ LOTEAMENTOS IRREGULARES
 FONTE: PCRJ/SMPU/GNIU

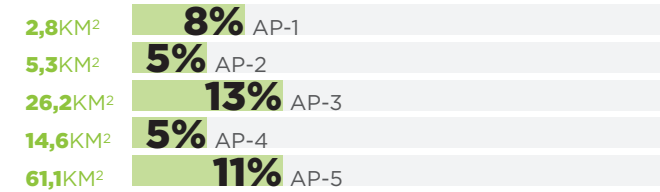
O mapeamento das áreas ocupadas irregularmente foi feito pela Gerência de Normas e Informações Urbanísticas e levou em consideração dados de uso e ocupação do solo (IPP/2016), Áreas de Especial Interesse Social (AEIS) indicadas no aplicativo da Legislação Bairro a Bairro (2018) e dados de loteamentos irregulares do Sistema de Assentamentos de Baixa Renda (SABREN-IPP/2010). Segundo os dados levantados pela GNIU, **19% da área total construída** na cidade na última década é irregular.

ÁREA TERRITORIAL

OCUPADA IRREGULARMENTE



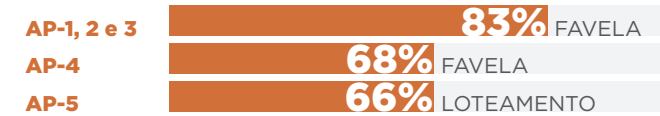
POR ÁREA DE PLANEJAMENTO



ÁREA CONSTRUÍDA

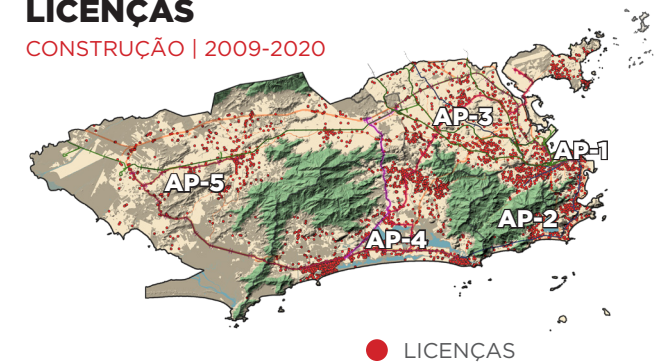
TOTAL NA CIDADE **258,0KM²**

ÁREA IRREGULAR **49,0KM²**

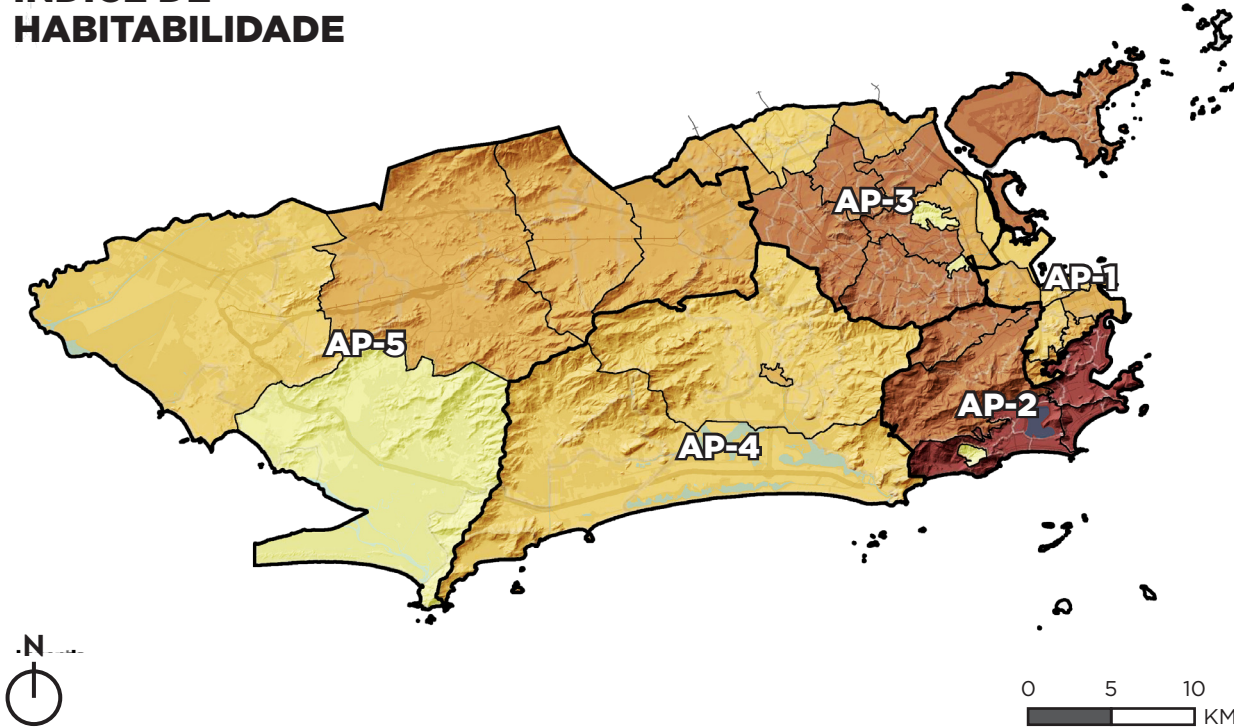


LICENÇAS

CONSTRUÇÃO | 2009-2020



ÍNDICE DE HABITABILIDADE

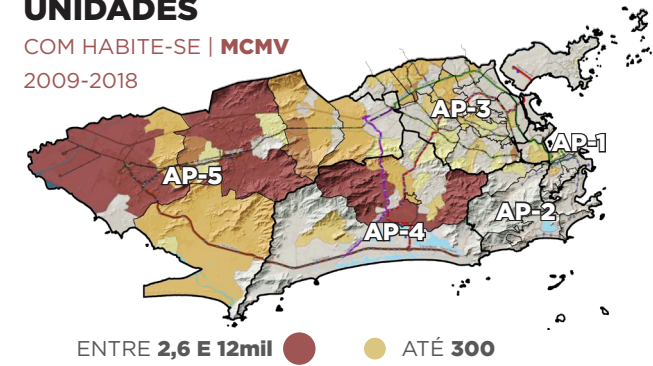


○ **índice de habitabilidade** permite identificar habitações inadequadas, com carências de infraestrutura (como água, esgoto, luz, coleta de lixo, mobilidade e acesso a transporte, etc.), ausência de condições sanitárias adequadas e adensamento excessivo no imóvel.

MCMV | MINHA CASA MINHA VIDA

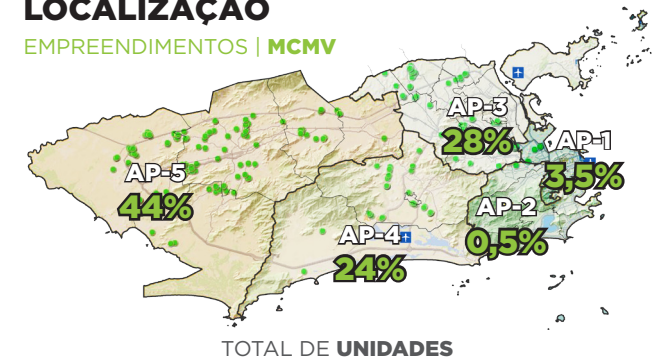
UNIDADES

COM HABITE-SE | MCMV
2009-2018



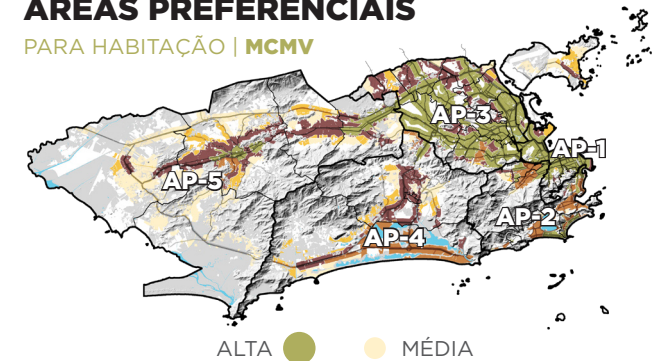
LOCALIZAÇÃO

EMPREENDIMENTOS | MCMV



ÁREAS PREFERENCIAIS

PARA HABITAÇÃO | MCMV



VULNERABILIDADES NA CIDADE

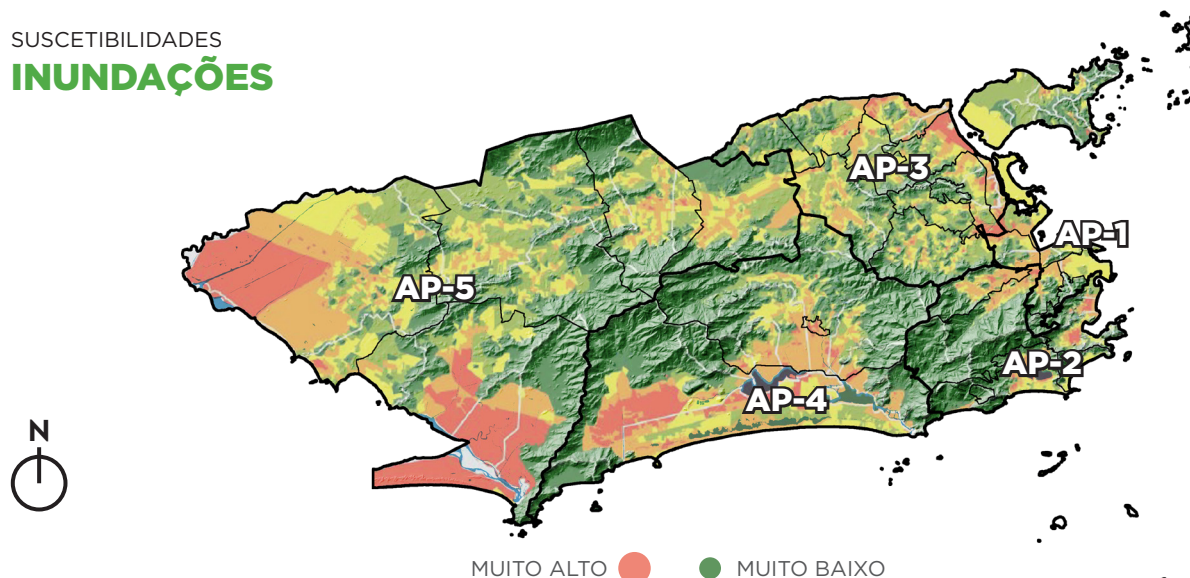
A cidade apresenta vulnerabilidades decorrentes de seu desenvolvimento urbano, que favoreceu o adensamento populacional e construtivo ao longo do litoral, com supressão de vegetação e impermeabilização crescente da área urbanizada. Isso predispõe a cidade a riscos que causam prejuízos materiais e econômicos, expondo a população a doenças e poluição. Além dos riscos ambientais, existem outros associados às desigualdades sociais, com reflexo no acesso a serviços e infraestrutura, bem como no uso dos espaços livres públicos da cidade.

Dentre os riscos que conformam a vulnerabilidade ambiental podemos destacar:

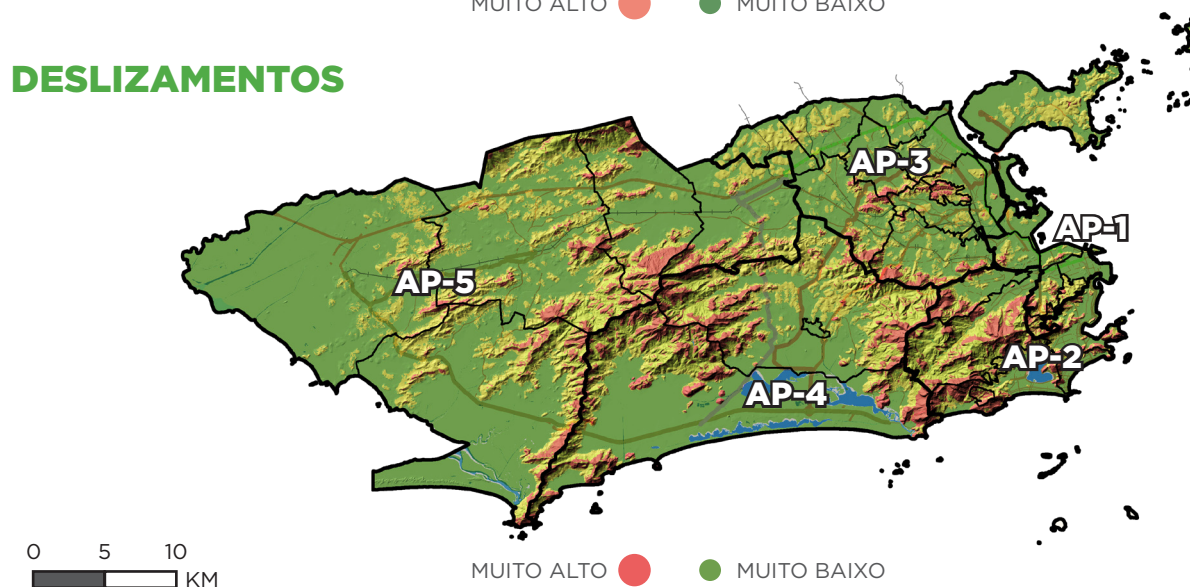
- . Qualidade do ar
- . Qualidade da água
- . Suscetibilidade a deslizamentos
- . Suscetibilidade a inundações
- . Suscetibilidade a mudanças climáticas

AMBIENTAL

SUSCETIBILIDADES INUNDAÇÕES



DESLIZAMENTOS



VULNERABILIDADES NA CIDADE

As vulnerabilidades do ponto de vista social evocam questões relacionadas à habitabilidade, saúde coletiva, assistência social, segurança no espaços livres públicos, educação e cultura, além de acesso e disposição de infraestrutura.

Alguns indicadores permitem que tais dados possam ser analisados de modo integrado, como no caso dos:

Índice de Progresso Social (IPS)

Combina variáveis usadas em análises de desenvolvimento humano e bem-estar, com indicadores de acesso e qualidade divididos em três grupos: necessidade humanas básicas, fundamentos de bem-estar e oportunidades.

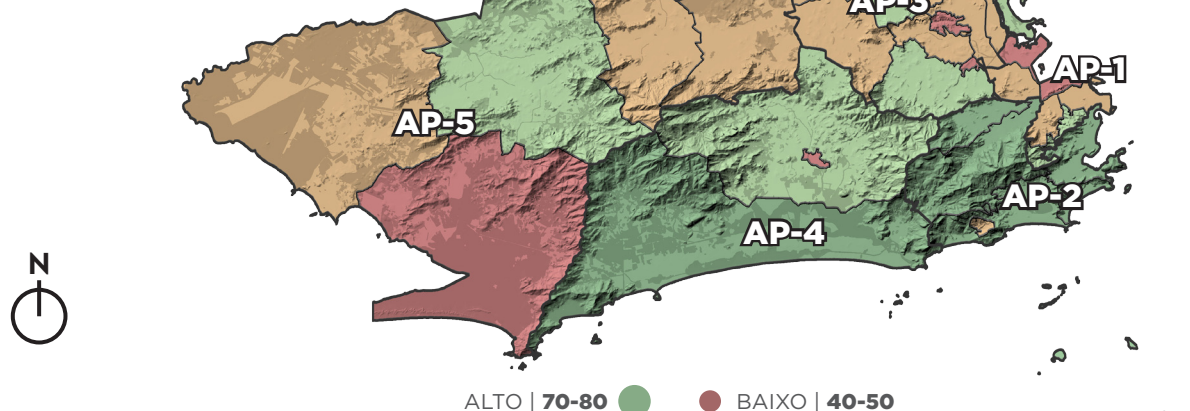
Índice de Desenvolvimento Social (IDS)

Indicador mais amplo para análise do crescimento econômico associado ao desenvolvimento da cidade, por meio da combinação de componentes como: infraestrutura, renda e escolarização.

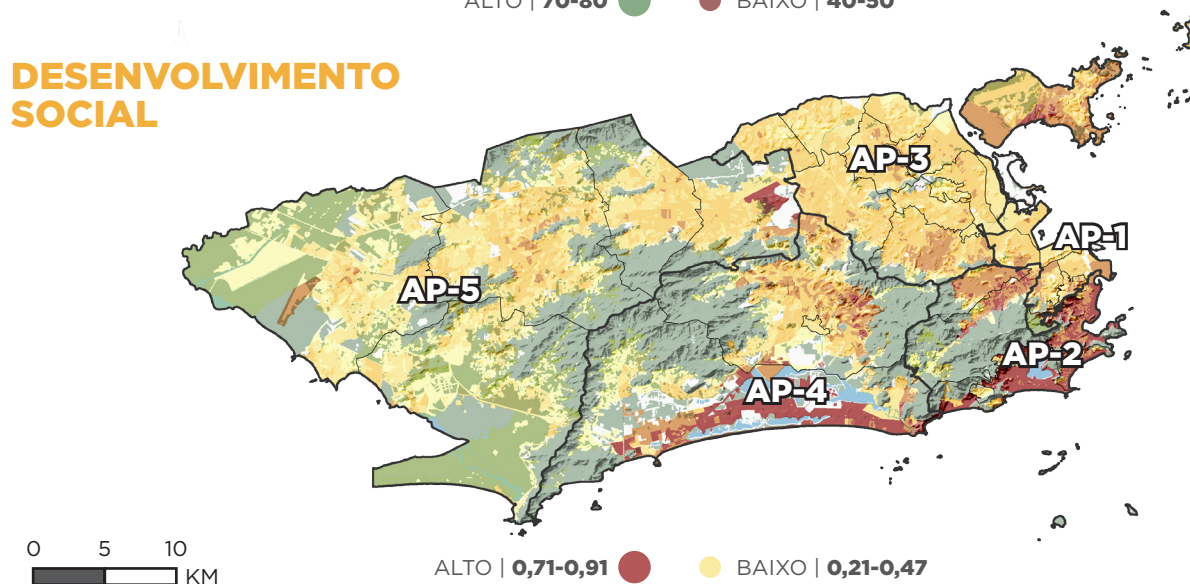
SOCIAL

INDICADORES

PROGRESSO SOCIAL



DESENVOLVIMENTO SOCIAL

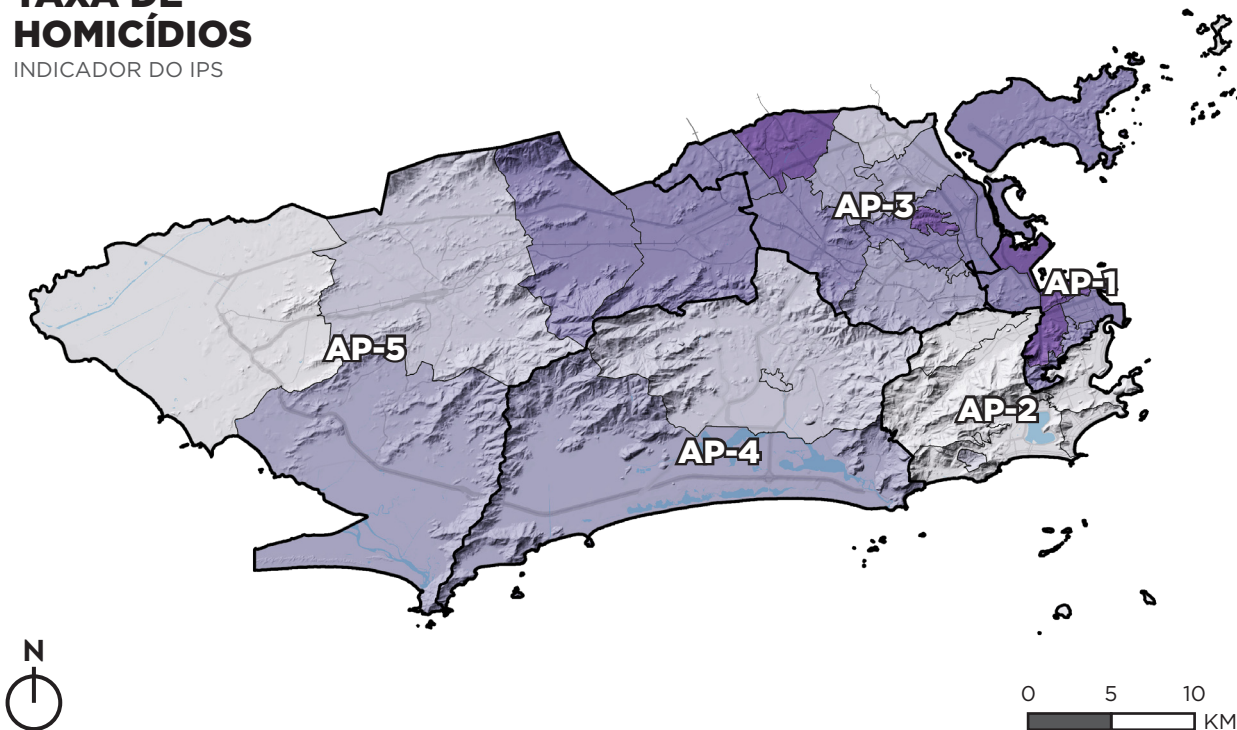


VULNERABILIDADES NA CIDADE

INSEGURANÇA PÚBLICA

TAXA DE HOMICÍDIOS

INDICADOR DO IPS



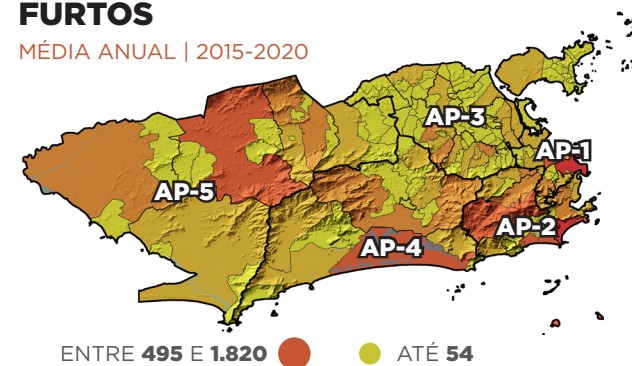
LEGENDA

ABAIXO DE 9 BAIXA
ENTRE 9 E 15
ENTRE 20 E 30
ENTRE 20 E 30
ENTRE 30 E 44 ALTA

A taxa é formada pelo número de óbitos por homicídio, latrocínio e lesão corporal seguida de morte por 100 mil habitantes. O número de óbitos é dado pelos boletins mensais do Instituto de Segurança Pública (ISP) do Estado do Rio de Janeiro, enquanto o número de habitantes é embasado no Censo Demográfico de 2010 (IBGE).

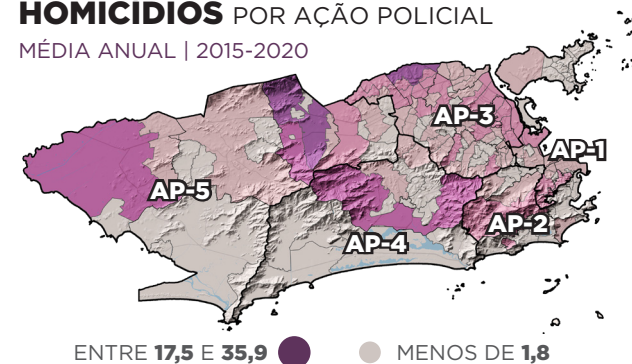
FURTOS

MÉDIA ANUAL | 2015-2020



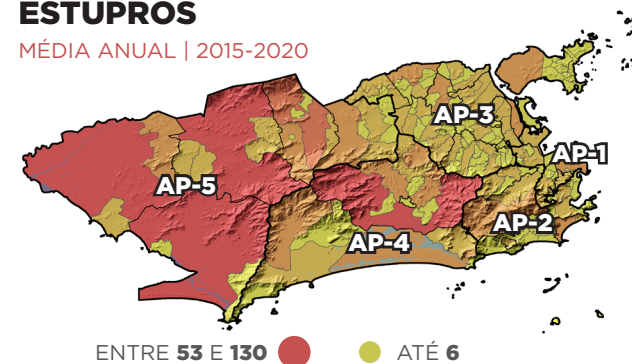
HOMICÍDIOS POR AÇÃO POLICIAL

MÉDIA ANUAL | 2015-2020



ESTUPROS

MÉDIA ANUAL | 2015-2020

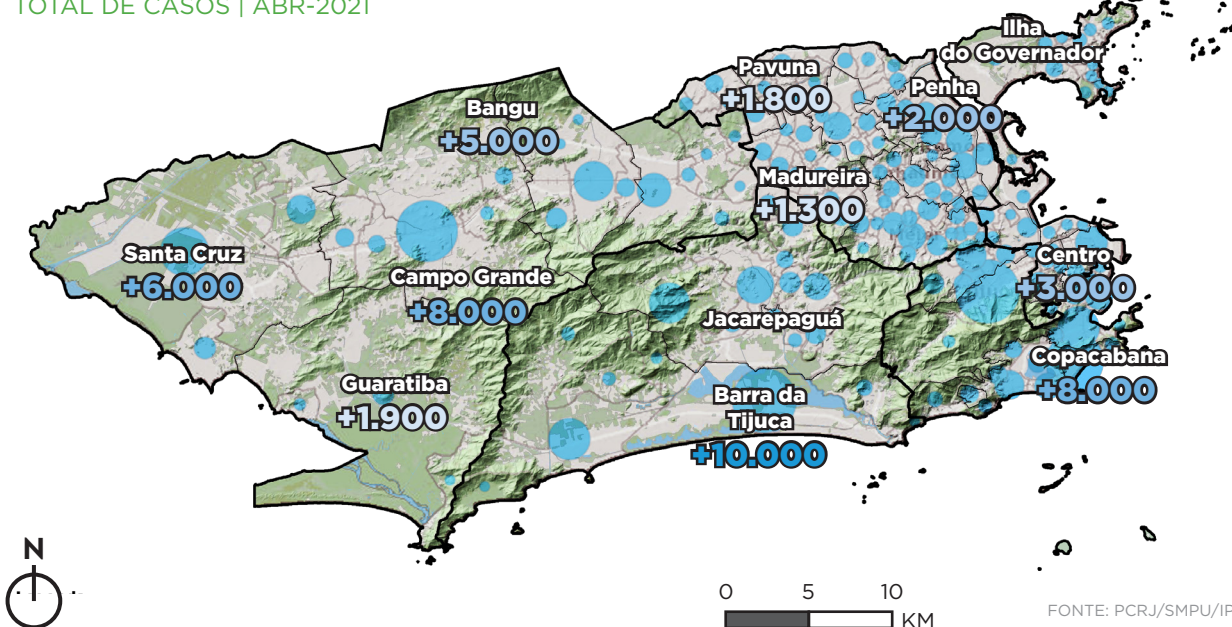


VULNERABILIDADES NA CIDADE

SAÚDE PÚBLICA

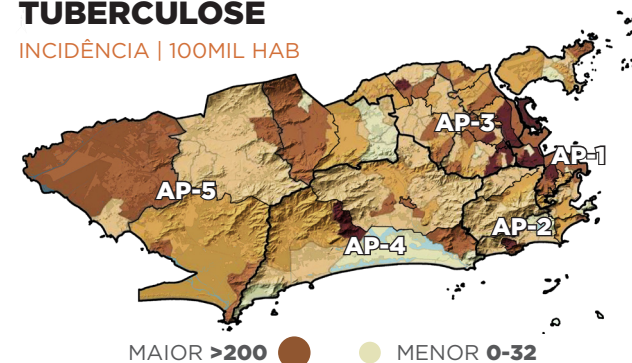
PAINEL COVID-19

TOTAL DE CASOS | ABR-2021



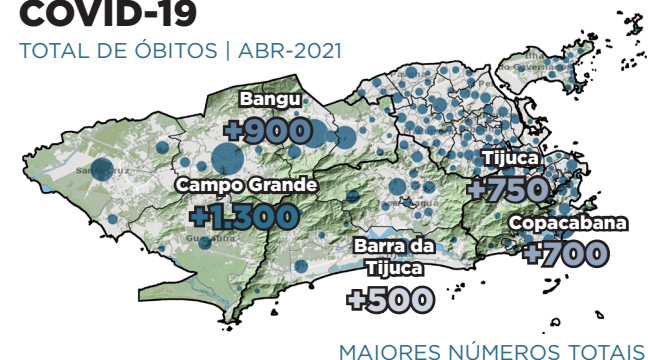
TUBERCULOSE

INCIDÊNCIA | 100MIL HAB



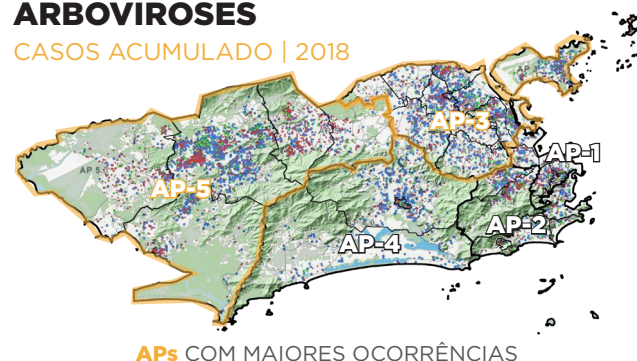
COVID-19

TOTAL DE ÓBITOS | ABR-2021



ARBOVIROSES

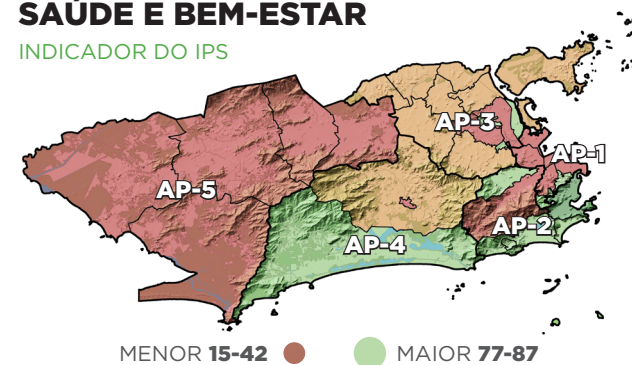
CASOS ACUMULADO | 2018



Arboviroses são doenças causadas por arbovírus, como o vírus da dengue, zika, chikungunya e febre amarela, transmitidos por artrópodes e, em especial, o mosquito *Aedes aegypti*. São doenças de notificação compulsória, o que permite conhecer sua distribuição na cidade e subsidiar medidas de controle e prevenção.

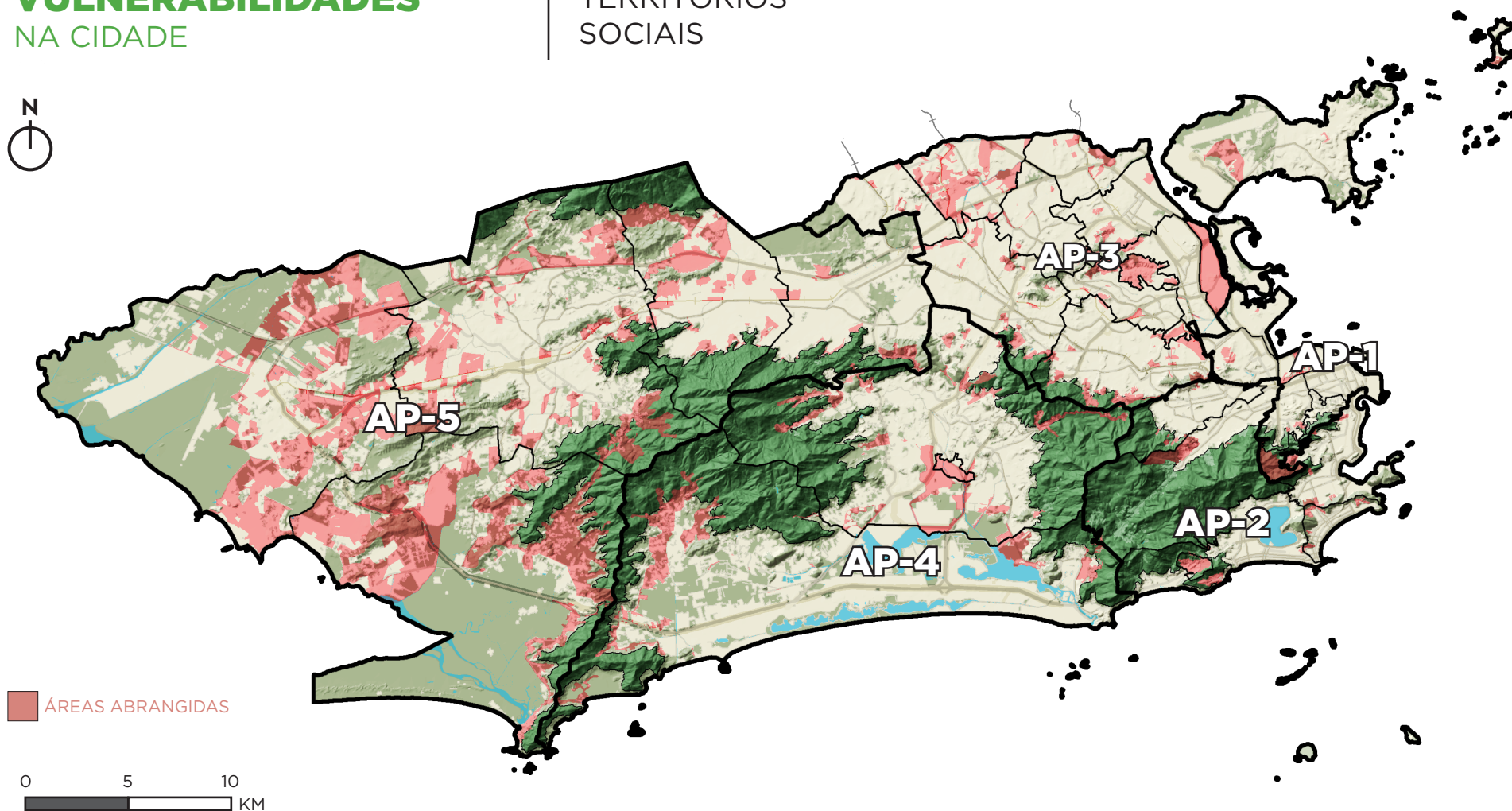
SAÚDE E BEM-ESTAR

INDICADOR DO IPS



VULNERABILIDADES NA CIDADE

TERRITÓRIOS SOCIAIS



Iniciativa da PCRJ, em parceria com a ONU-Habitat, que tem objetivo de oferecer atenção diferenciada às famílias cariocas com maior grau de vulnerabilidade. As áreas são identificadas pelos **Índice de Desenvolvimento Social (IDS)** e **Índice**

de Progresso Social (IPS), análises de fotos aéreas e com base no conhecimento dos profissionais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde e Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

Permite identificar famílias que sofrem privações graves nas áreas da Saúde, Educação e Padrão de Vida, que passam a ser monitoradas e então encaminhadas para os serviços básicos e essenciais oferecidos pela Prefeitura.

DESAFIOS INTERSETORIAIS

A **síntese do diagnóstico** é base para a identificação dos problemas da cidade, os principais desafios intersetoriais e as interfaces entre a Política Urbana e as demais políticas setoriais necessárias para enfrentá-los.

A identificação dos problemas também é resultado de um **esforço coletivo**, como demonstrado nas oficinas e reuniões entre técnicos e especialistas ao longo do processo, no âmbito do Comitê Técnico de Acompanhamento do Plano Diretor.

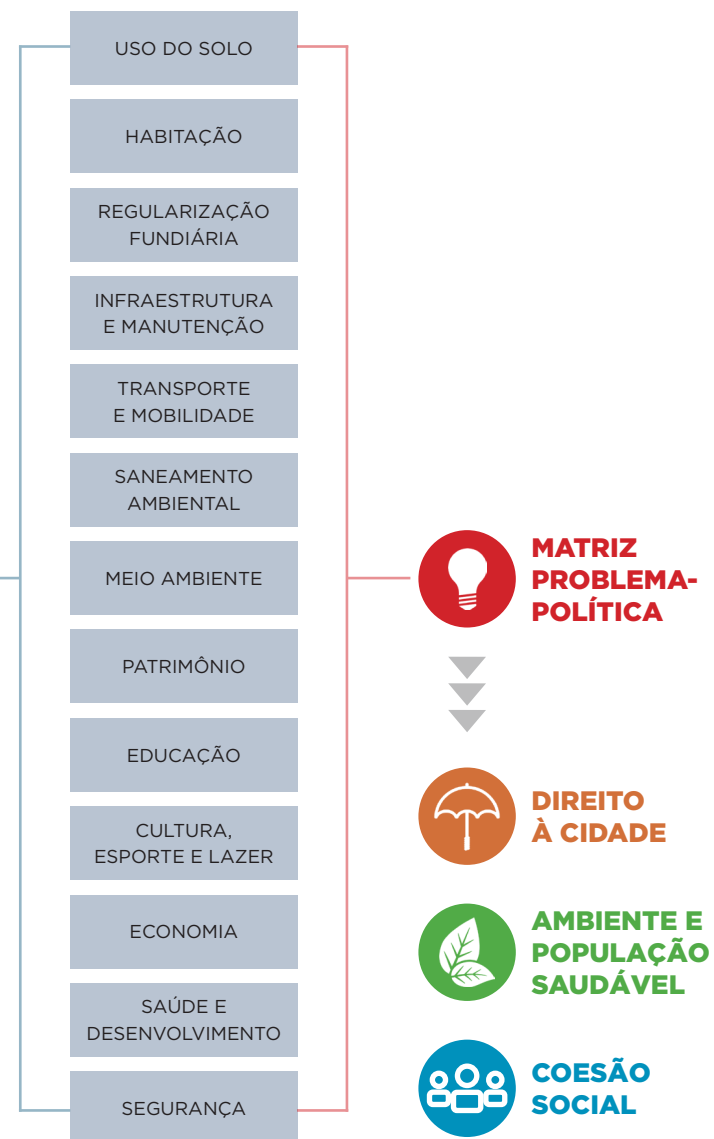
Por meio dessa interação, foram identificados **170 problemas da cidade**, que foram reunidos e categorizados em grupos de desafios intersetoriais.

São estes **desafios intersetoriais** que deverão ser enfrentados através das diretrizes propostas nas políticas setoriais do novo Plano Diretor.

A construção dessas propostas é coletiva e conta com envolvimento e participação da sociedade civil e organizada. O **processo é dinâmico e permite atualização** e adequação dos desafios frente aos problemas da atualidade.

SÍNTESE

IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS



DESAFIOS INTERSETORIAIS

Os desafios influenciam os caminhos. Para cada questão levantada, foram elaboradas recomendações que podem ter rebatimentos positivos na qualidade de vida, bem-estar e saúde coletiva da população. Tais recomendações visam garantir, dentre outros aspectos:

DIREITO À CIDADE



Tem a ver com o acesso à moradia digna, habitável, segura e regularizada. Com o acesso à infraestrutura, serviços públicos e abastecimento de alimentos, em quantidade e regularidade ideal. A distribuição equitativa dos benefícios da urbanização, das oportunidades de emprego, lazer e cultura. O acesso ao transporte público de qualidade, integrado. A provisão de segurança, conforto e qualidade ambiental nos espaços livres públicos. A valorização da diversidade e o aumento da representatividade. A proteção, valorização e fruição equitativa da paisagem urbana e cultural.

RECOMENDAÇÕES

AMBIENTE E POPULAÇÃO SAUDÁVEL



Tem a ver com a despoluição das baías, lagoas, rios e praias. Coleta e tratamento do esgoto e resíduos sólidos. Reflorestamento e proteção de ecossistemas e espaços livres com cobertura vegetal arbórea. Implantação, recuperação e manutenção de espaços livres públicos. Promoção da segurança hídrica para viabilizar abastecimento de água com qualidade e continuidade. Delimitação legal e física de Áreas de Preservação Permanente, com fortalecimento da conectividade entre áreas protegidas. Realização contínua de obras de infraestrutura e de saneamento ambiental. Definição de parâmetros edilícios compatíveis com a paisagem e a melhoria da ambiência.

COESÃO SOCIAL



Tem a ver com o respeito aos direitos civis e humanos e à diversidade. Com a promoção de canais de diálogo e a criação de mecanismos para diminuir a segregação socioterritorial. A ampliação dos cuidados aos jovens, com qualificação profissional, e aos idosos, com a inserção na vida social, cultural e econômica da cidade. A gestão compartilhada no âmbito da metrópole para enfrentamento de desafios relacionados aos transportes, saúde, poluição e segurança. A aplicação de instrumentos de promoção do direito à cidade. Consonância entre a política de saúde pública e as políticas de uso do solo, saneamento e gestão de espaços livres públicos.

DESAFIOS INTERSETORIAIS

LINHA DO TEMPO DO PLANEJAMENTO

IMPLANTAÇÃO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PLANO DIRETOR

1970-2010

DEC 3800/70
PARCELAMENTO, LICENCIAMENTO E FISCALIZAÇÃO ZONEAMENTO CÓDIGO DE OBRAS

DEC 322/76
REGULAMENTA O ZONEAMENTO

2004
PEUs
TAQUARA CAMPO GRANDE SÃO CRISTÓVÃO

DEC 26748/06
RECONVERSÃO DE TOMBADOS E PRESERVADOS

LC 99/09
INSTITUI A MAIS-VALIA

LC 101/09
AEIU E OUC PORTO

LC 104/09
PEU VARGES

LEGENDA

APROVADOS

NÃO APROVADOS

2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
LC 111/11 PLANO DIRETOR	25.01 DESABAMENTO NA AV. 13 DE MAIO	PLC 29/13 LEI DE PARCELAMENTO DO SOLO LPS	LC 143/14 INCENTIVO A RESIDENCIAL NO PORTO	CARIOCA LEGAL	PLC 155/16 AEIU TRANSOLÍMPICA	PLC 32/17 PARQUE REALENGO	LC 198/18 CÓDIGO DE OBRAS E EDIFICAÇÕES SIMPLIFICADO COES	PLC 136/19 RECONVERSÃO DE TOMBADOS E PRESERVADOS	LC 219/20 INSTITUI MAIS-VALIA E MAIS-VALERÁ E BENEFÍCIOS GERAIS	PLC REVIVER CENTRO
LC 114/11 PEU PENHA	05.12 PACOTE ANTI ABANDONO DE IMÓVEIS	PLC 30/13 CÓDIGO AMBIENTAL CA	PLC 86/14 PEU MADUREIRA	PL 1446/15 BENEFÍCIOS FISCAIS ATIVIDADES TRADICIONAIS	LC 166/16 INCENTIVO À CONSTRUÇÃO SIMPLIFICADA COE	PLC 42/17 COLÔNIA JULIANO MOREIRA	PLC 55/18 CÓDIGO DE LICENCIAMENTO E FISCALIZAÇÃO CLF	PLC 116/19 PEU TAQUARA TANQUE		PLC PLANO DIRETOR
LC 115/11 AEIF ILHA DE BOM JESUS	DEC 35648/12 35646/12 CONCESSÃO E ARRECADÇÃO	PLC 31/13 CÓDIGO DE OBRAS E EDIFICAÇÕES COE	PLC 78/14 PEU SÃO FRANCISCO XAVIER E ENGENHO NOVO	PLC 124/15 OBRIGAÇÕES HIS	LC 78/17 CLUBE AMÉRICA		PLC 56/18 LEI DE PARCELAMENTO DO SOLO LPS	PLC 141/19 INCENTIVOS GERAIS "MINI-LUOS"		PLC LEI DE PARCELAMENTO E USO DO SOLO LPOUS
LC 116/11 AEIU AV. BRASIL	PL 1395/12 BENEFÍCIOS FISCAIS IMÓVEIS EM ABANDONO	PLC 32/13 CÓDIGO DE LICENCIAMENTO E FISCALIZAÇÃO CLF		PL 1445/15 LOCAÇÃO SOCIAL CENTRO/ PORTO			PLC 57/18 LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO LUOS			PLC CÓDIGO DE LICENCIAMENTO E FISCALIZAÇÃO
	PL 1369/12 PEUC	PLC 33/13 LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO LUOS		PLC 96/15 DIREITO DE SUPERFÍCIE	LC 157/15 MAIS-VALIA E MAIS-VALERÁ		LC 192/18 INSTITUI MAIS VALIA E MAIS-VALERÁ			
	PLC 84/12 AMPLIA A ÁREA DO PEUC E INCLUI ÁREA CONTROLADA	PLC 33/13 LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO LUOS		LC 157/15 MAIS-VALIA E MAIS-VALERÁ	PLC 105/15 ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA					
	PLC 85/12 RECONVERSÃO DE TOMBADOS E PRESERVADOS	PLC 133/13 OUC PARQUE NELSON MANDELA		PLC 106/15 AEIU TRANS-CARIOCA	PLC 106/15 AEIU TRANS-CARIOCA					
	L 126/13 INCLUI A AUTOVISTORIA			PLC 107/15 PEU ILHA DO GOVERNADOR	PLC 107/15 PEU ILHA DO GOVERNADOR					
				PLC 145/15 OUC E PEU VARGENS	PLC 145/15 OUC E PEU VARGENS					

10 ANOS
MAIS DE
40 LEIS

ALTA DOS PREÇOS IMOBILIÁRIOS

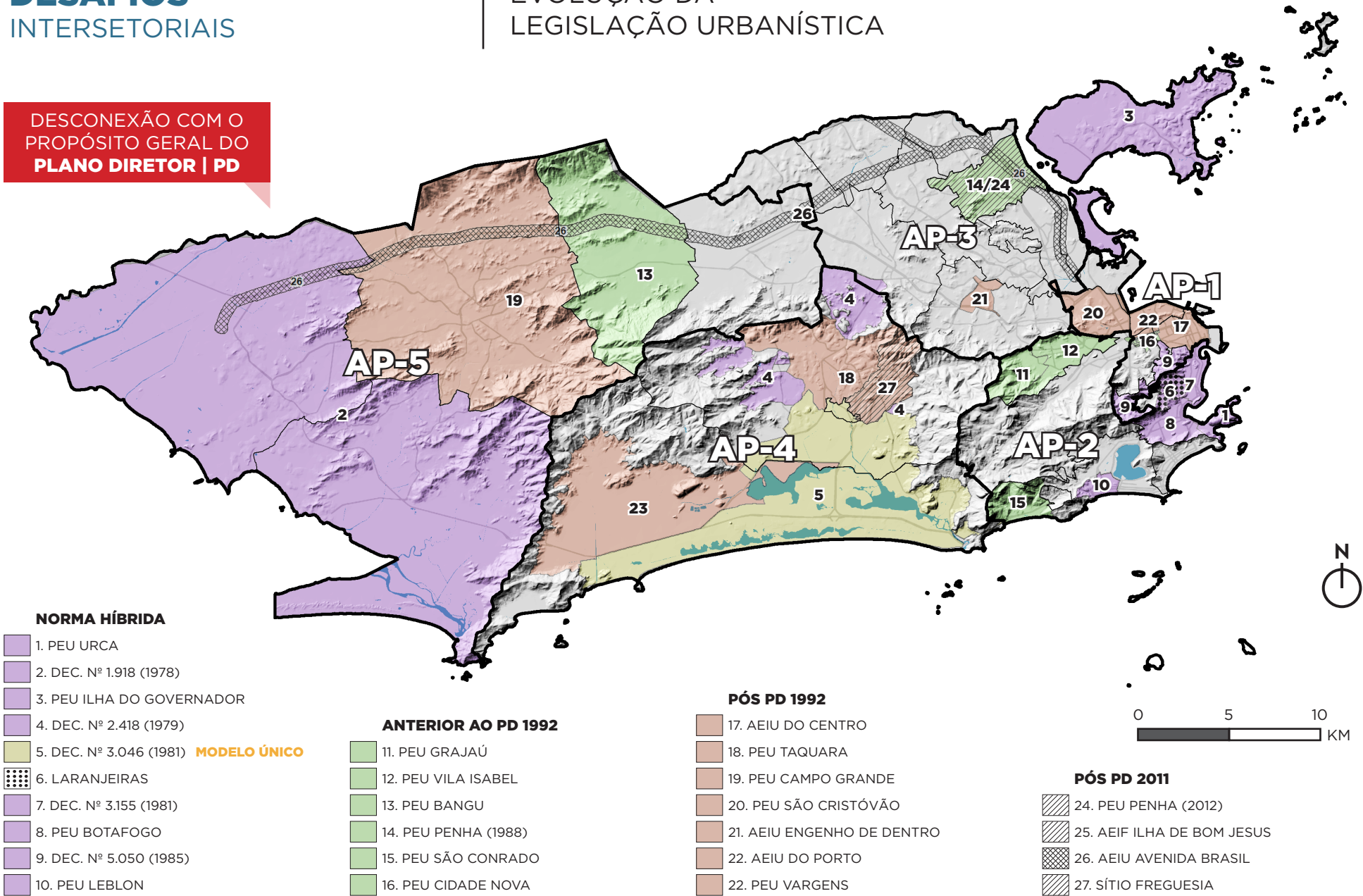
CRISE ECONÔMICO-POLÍTICA

COVID-19

DESAFIOS INTERSETORIAIS

EVOLUÇÃO DA LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA

DESCONEXÃO COM O PROPÓSITO GERAL DO PLANO DIRETOR | PD



DESAFIOS INTERSETORIAIS

ESTRATÉGIAS E DIREÇÕES

O QUE DESEJAMOS?

“UMA CIDADE BOA PARA TODOS”



MISSÃO

Planejar para desenvolver de modo sustentável uma cidade próspera, com inclusão, ecologia e gentileza, aumentando o acesso à oportunidades e serviços públicos, reduzindo as desigualdades socioespaciais.



OPORTUNIDADES

- . Reduzir vulnerabilidades
- . Aumentar a produção de habitação bem localizada e espaços públicos de qualidade
- . Incluir territórios informais no planejamento urbano
- . Criar marcos regulatórios simples, objetivos, transparentes e efetivos
- . Implementar instrumentos urbanísticos e soluções de financiamento

O QUE PROPOMOS?

MUDAR A CULTURA DO PLANEJAMENTO URBANO NO RIO DE JANEIRO



MODELO ATUAL

PLANO DIRETOR | PD
CÓDIGOS
PLANOS DE
ESTRUTURAÇÃO URBANA | PEU
PLANOS SETORIAIS

MAIS DE
40 LEIS



MODELO 2021

PD + LPUOS + CA + PMHIS

PD | PLANO DIRETOR
LPUOS | LEI DE PARCELAMENTO,
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
CA | CÓDIGO AMBIENTAL
PMHIS | PLANO MUNICIPAL
DE HABITAÇÃO DE INTERESSE
SOCIAL

4 LEIS

CONSIDERAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS

PLANO DIRETOR

Implementar **LPUOS**
Lei de Uso e Ocupação do Solo
+ Lei de Parcelamento do Solo

Implementar **Outorga Onerosa**
do Direito de Construir em toda a cidade
+ Fundo de Desenvolvimento Urbano

Readensar com qualidade a **Zona Norte**
Reocupar o **Centro** e o **Porto**
Explorar **Potencial do Solo e Mobilidade**

Habitação, habitação, habitação

Simplificar a **Legislação Urbanística**

Regulamentar **Instrumentos Urbanísticos**

DESENHAR OS BAIROS

Qualificar o **espaço público**
e aumentar **áreas verdes**

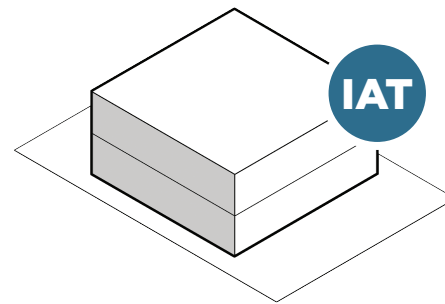
Implementar **OUC Simplificada**
em Centros de Bairro

Criar **espaços para crianças**
em articulação com as EMs

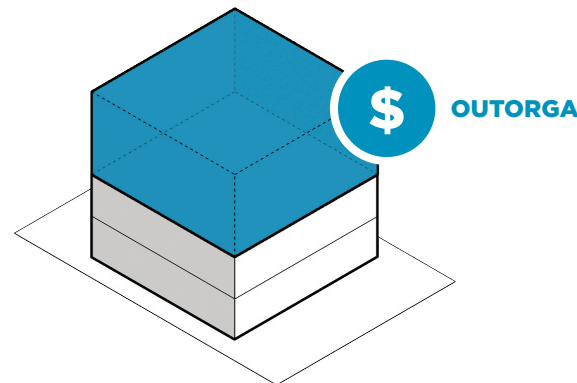
Planejar **sistema de equipamentos cívicos**
mercados, bibliotecas, espaços culturais

Planejamento do alimento
produção, mercados, gastronomia

OUTORGA ONEROSA DO DIREITO DE CONSTRUIR



ÍNDICE BÁSICO
NÃO EXIGE CONTRAPARTIDA



ÍNDICE MÁXIMO
PODE SER ALCANÇADO MEDIANTE
PAGAMENTO DE CONTRAPARTIDA

IAT

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DO TERRENO

Determina a área
construída em função
da área do terreno

\$

VALORES ARRECADADOS COM OUTORGA



\$

FUNDOS PARA MELHORIAS URBANAS

Investimentos serão
aplicados em melhorias
urbanas para permitir
a distribuição mais
justa e equilibrada da
valorização fundiária.



CADERNO ILUSTRADO DO DIAGNÓSTICO INTERSETORIAL INTEGRADO

PARA MAIS INFORMAÇÕES,
ACESSO AO DIAGNÓSTICO COMPLETO
E ACOMPANHAMENTO DAS ETAPAS
DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR

ACESSE A PLATAFORMA
<http://planodiretor.rio>

SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO BEM-VINDA!